



Filatelialia LUSITANA

Pessoa colectiva de Utilidade Pública

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 30 - Outubro de 2015

LUBRAPEX

VIANA DO CASTELO
26 ABRIL-1 MAIO 2016

50 ANOS



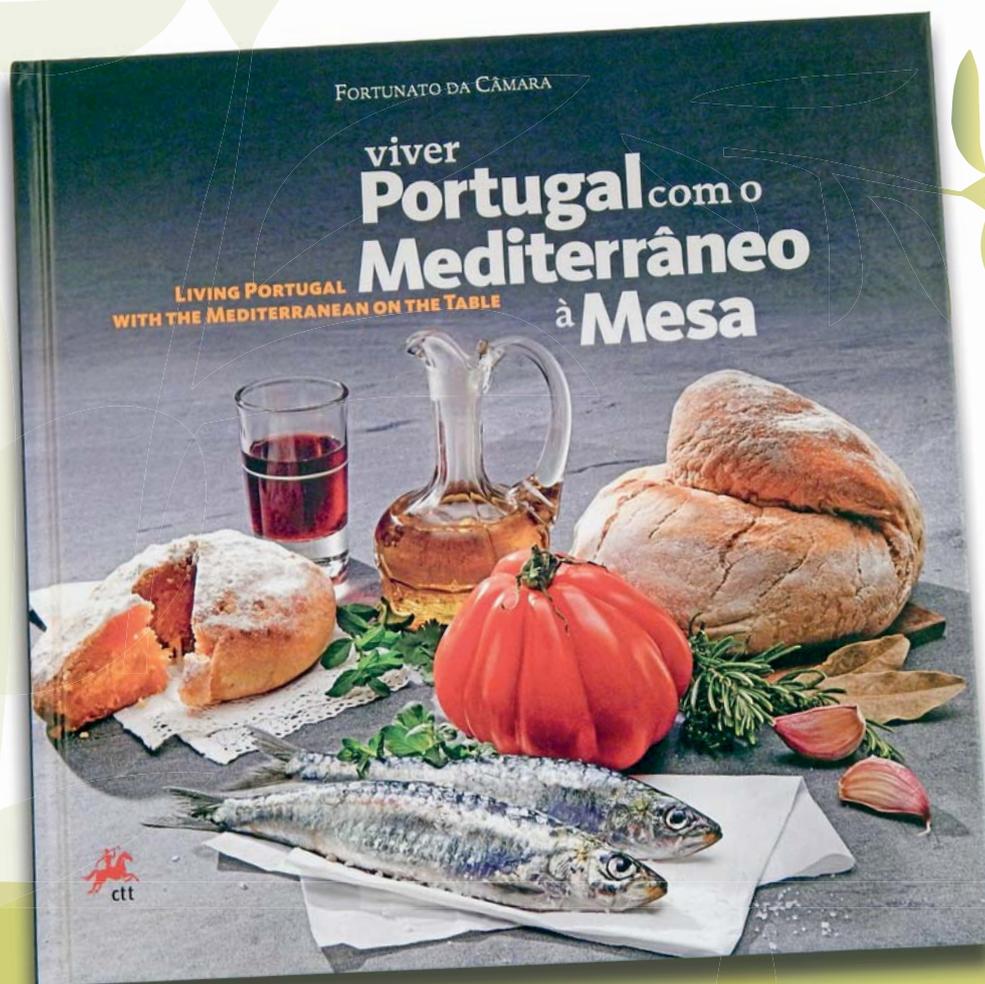
A FORÇA
DA
FRATERNIDADE
LUSO-BRASILEIRA

Livro



Viver Portugal com o Mediterrâneo à Mesa

Conheça a influência secular que o Mar Mediterrâneo tem exercido na alimentação e no *modus vivendi* dos povos do sul da Europa e Norte de África. Apesar de não ser banhado pelo Mediterrâneo e com uma gastronomia marcadamente atlântica, é precisamente pelo *modus vivendi* que Portugal se aproxima da cultura mediterrânica. Mas há “mediterrâneo” no nosso prato? É o desafio a que o autor deste livro, Fortunato da Câmara, procura dar resposta.



À venda nas Lojas CTT e em ctt.pt

O livro **Viver Portugal com o Mediterrâneo à Mesa** (PVP €38,00) é limitado a uma tiragem de 4000 exemplares e inclui material filatélico no valor total de €11,14, composto por:

- 2 selos (€0,62) da emissão 100 Anos das Regiões Demarcadas (2008)
- 6 selos (€4,82) da emissão O Azeite (2008)
- 2 selos (€1,48) da emissão Pão Tradicional Português (2009, 2010)
- 4 selos e 1 bloco (€4,22) da emissão Dieta Mediterrânica (2015)



www.ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26
Dias úteis e sábados das 8h às 22h

FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 30
OUTUBRO DE 2015

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

Américo Rebelo
António Ferreira
Pedro Vaz Pereira
Rui Alves

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal

n.º 67183/94



Editorial

No próximo ano comemoram-se os 50 anos da realização das exposições Lubrapex.

As Luso-Brasileiras iniciaram-se em 1966 e desde esse já longínquo ano nunca deixaram de ser realizadas nos dois países.

Estes encontros culturais fraternos, são o climax das relações luso-brasileiras, onde a vontade férrea de um punhado de filatelistas conduziu a 50 anos de cooperação, paixão, amizade, fraternidade e cumplicidade, que nos levam ao seu lema para 2016:

A FORÇA DA FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Pela língua nos entendemos, pela língua nos unimos e pela língua fizemos a nossa história.

O fado, o samba, o português, o brasileiro, os irmãos fraternos, vão de novo encontrar-se na bela cidade de Viana do Castelo.

Mas para abrilhantar a festa convidámos a Alemanha e a Itália e os restantes 42 países europeus, que constituem a FEPA – Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Estão pois reunidas as melhores condições para que CTT-Correios de Portugal, Câmara Municipal de Viana do Castelo e Federação Portuguesa de Filatelia, com a cooperação dos nossos colegas da Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva, organizem uma grande e inesquecível Lubrapex, onde os nossos irmãos do Brasil serão recebidos de braços abertos e onde Portugal e o Brasil mostrarão ao Mundo, o que a vontade inquebrantável, de uns tantos filatelistas portugueses e brasileiros, conseguiu realizar.

ÍNDICE

EDITORIAL	1	ARTIGOS	
LUBRAPEX	3	Um pouco de História Postal – Os carimbos de 8 barras.....	40
Boletim 1	4	A cegonha branca vista através da Maximafilia.....	46
NOTÍCIAS FEDERATIVAS	26	LITERATURA	49

Mas nesta hora não quero deixar de recordar e homenagear todos os filatelistas de Portugal e do Brasil, que já partiram, mas a quem as Lubrapex tanto devem. Eles foram a luz, que nos guiou na mesma vontade de seguirmos em frente, sem olhar a dificuldades, mas sempre realistas, que as Lubrapex serão sempre aquilo, que portugueses e brasileiros quiserem.

Nesta hora, presto também homenagem aos correios de ambos os países, que sempre se intrometeram e bem, nas Lubrapex, sendo os nossos parceiros privilegiados, os nossos colegas de “route”, aqueles que hoje, tal como nós, exigem a realização das Lubrapex, como factor de aproximação, cooperação e descoberta cultural, entre os países irmãos.

A Lubrapex é a exposição filatélica, mais antiga em todo o Mundo!

Vamos celebrá-la em Abril de 2016, no Norte, perto de Guimarães, berço comum onde todos nascemos como nação e depois nos dividimos como irmãos.

Desejamos que, daqui a 50 anos se comemore o centenário das Lubrapex, e que os nossos vindouros, ao lerem este editorial sintam como era forte a vontade de seguirmos sempre em frente, pelo prestígio da filatelia portuguesa e pelo orgulho de sermos de Portugal, pai de muitas nações, que em português se entendem.

Por isso os PALOP serão igualmente convidados, onde a comunidade de língua lusa, celebrará através da filatelia a sua união, a vontade de bem fazer, em prol de uma cultura melhor para todos os filatelistas, desta comunidade lusa de centenas de milhões de cidadãos, espalhados pelos quatro cantos deste nosso belo planeta.

Como dizia Vinícios de Moraes: ***A vida é a arte do encontro.***

Vamos saber fazer deste encontro a arte da vida, de nos sabermos encontrar, deixando os desencontros para o fim da vida. Vamos saber ser todos felizes, *porque a felicidade tem fim, tristeza não!*

Vivam as Lubrapex!!

Pedro Vaz Pereira





50 ANOS DE EXPOSIÇÕES LUBRAPEX

26 de Abril a 1 de Maio de 2016

No já longínquo ano de 1966, realizou-se na cidade do Rio de Janeiro a 1ª Exposição Luso-Brasileira, que passaria a designar-se por LUBRAPEX.

«Sob o alto patrocínio do Embaixador Negrão de Lima, Governador do Estado da Guanabara, do Ministro João Paulo do Rio Branco, Secretário de Turismo do Estado da Guanabara e com o apoio do Embaixador de Portugal no Brasil, João de Deus Bataglia Ramos, a Primeira Exposição Filatélica Luso-Brasileira, denominada “LUBRAPEX’66” realizou-se no período de 3 a 11 de dezembro de 1966, nos salões do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, magnífico edifício construído em 1908, e projectado pelo grande arquitecto Adolfo Morales de los Rios.»

Assim escreve Eduardo Sousa, no início do seu extraordinário trabalho, sobre as Lubrapex, que será publicado durante a LUBRAPEX-2015.

A LUBRAPEX dos 50 anos, realizar-se-á de 26 de Abril a 1 de Maio de 2016, na bela cidade de Viana do Castelo.

Portugal e Brasil convidaram a Alemanha e a Itália, para estarem presentes, homenageando igualmente os brasileiros descendentes destes dois países, que tiveram um grande fluxo migratório para o Brasil nos séculos XIX e XX.

O local será o magnífico Centro Cultural desta cidade medieval, uma das obras emblemáticas da ilustre Câmara Municipal de Viana do Castelo.

No auditório da Biblioteca Municipal, ao lado do Centro Cultural irão desenrolar-se todos os actos oficiais, como a inauguração, Congressos Luso-Brasileiro de Filatelia e da FEPA.

O Boletim 1 já foi publicada e distribuído pelos expositores.

Prepara-se agora o catálogo e um livro de Eduardo Sousa, com uma bela retrospectiva de todas as LUBRAPEX realizadas nestes 50 anos.

Esperamos ter 1250 quadros expostos e colecções de grande nível provenientes destes 4 países.

O Júri será composto por 14 jurados, provenientes dos 4 países participantes na competição.

Portugal solicitará em Novembro em Atenas, no Congresso da FEPA, a organização do congresso do próximo ano desta Federação Europeia de Associações Filatélicas em Viana do Castelo, a 30 de Abril, trazendo à Lubrapex 42 países europeus.

Só países amigos, fraternos, irmãos podem organizar durante 50 anos exposições. Por isso o lema da exposição será:

A FORÇA DA FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Estão reunidas todas as circunstâncias para Portugal e Brasil, celebrarem o encontro da vida, nesta bela cidade portuguesa, quando tudo vale a pena quando a alma não é pequena.

Por isso convidamos todos os portugueses, brasileiros e todos os filatelistas do Mundo, para nesta bela hora, virem comemorar connosco a nossa fraternidade, o nosso TALENT DE BIEN FAIRE, só ao alcance dos melhores, como somos nós comunidade luso-brasileira, que com a mesma língua nos entendemos e com a mesma vontade nos encontramos há 50 anos.

Que vivam as Lubrapex!!
Viva Portugal e Brasil!
Vivam os filatelistas luso-brasileiros.



LUBRAPEX

VIANA DO CASTELO 2016 **50 ANOS**

A FORÇA DA FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA

BOLETIM 1





A

XXII Exposição Filatélica LUBRAPEX realiza-se na Cidade de Viana do Castelo, entre 26 de abril e 1 de maio de 2016.

A LUBRAPEX – Exposição Filatélica Luso-Brasileira – é uma Exposição de selos na qual participavam os operadores postais e colecionadores do Brasil e de Portugal e, a partir de 1992, também dos países soberanos de expressão oficial portuguesa.

Trata-se da mais antiga Exposição Filatélica Bilateral do Mundo, tendo sido idealizada pelo diplomata brasileiro e filatelista João Paulo do Rio Branco, com o objetivo de promover o estreitamento das relações de amizade entre operadores postais e colecionadores dos países envolvidos.

Tendo se realizado pela primeira vez em 1966, no Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, este evento completa, em 2016, 50 anos.

A concretização das Exposições Lubrapex tem vindo a ser assumida alternadamente pelos Operadores Postais Designados de Portugal e do Brasil. No ano do Cinquentenário, coube a Portugal a honra de assumir a realização deste evento.

Dada a experiência da Comissão Organizadora e tendo por base o enquadramento e coordenação geral da Federação Portuguesa de Filatelia (FPF), que é assumido pelo próprio Presidente, Sr. Pedro Vaz Pereira, temos decerto assegurado o sucesso deste acontecimento notável do nosso programa filatélico de 2016.

Os CTT Correios de Portugal e a sua Direção de Filatelia apoiam inteiramente a LUBRAPEX 2016, estando ativamente envolvidos na respetiva organização.

Convidamos os Srs. Filatelistas, de todos os países, a dirigirem-se a Viana do Castelo entre 26 de abril e 1 de maio do ano de 2016 e a todos damos as boas vindas e asseguramos o bom acolhimento de que a tradicional hospitalidade portuguesa é garantia.

Os nossos agradecimentos vão para a Comissão Organizadora, para a FPF, para a Associação Filatélica do Vale do Neiva e para os Trabalhadores dos CTT associados a esta Exposição. Esses agradecimentos são obviamente alargados a todos os patrocinadores, públicos e privados, com uma menção muito especial à Câmara Municipal de Viana do Castelo, sem o apoio da qual não teria sido possível que esta LUBRAPEX 2016 tivesse a notoriedade que já evidencia em todo o mundo filatélico.

Dionísia Ferreira

Presidente da Comissão Organizadora da LUBRAPEX 2016
Vogal do Conselho Executivo – CTT Correios de Portugal S.A.



Somos terra de filatelista. É um facto! Comprovam-no as edições de sucesso da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva que, anualmente, traz a Viana do Castelo os maiores colecionados, os melhores especialistas e os mais importantes exemplares desta arte.

E, este ano, o Centro Cultural promete voltar a comprovar este facto, enchendo-se de amantes da filatelia e de muitos curiosos tanto mais que, este ano, a Exposição Filatélica é comemorativa dos cinquenta anos da 1.^a LUBRAPEX, a Exposição Filatélica Luso-Brasileira. Trata-se de uma mostra internacional onde participam os maiores e melhores colecionadores dos dois países que vão transformar, por estes dias, Viana do Castelo na capital da filatelia.

Aproveito ainda esta ocasião para destacar o incessante e dedicado trabalho da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, a quem presto a minha homenagem na qualidade de autarca. O seu trabalho e a sua dedicação são exemplo para o Município e são o grande motor deste excelente evento que assume, ano após ano, uma maior dimensão.

Aos que nos visitam por estes dias da Exposição, incito a que conheçam a nossa cidade, as nossas tradições, os nossos monumentos e que disfrutem de Viana do Castelo.

José Maria Costa

Presidente da Câmara



A Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva tem-nos habituado a um trabalho pautado pelo rigor e seriedade e tem sabido proporcionar a todos os amantes da filatelia momentos e actividades de grande qualidade. A organização da Mostra Filatélica Nacional em Viana do Castelo, Vianna - 2014, que teve lugar no emblemático Centro Cultural de Viana do Castelo, cujo desenho coube ao arquitecto Souto Moura, constitui uma prova dada a um nível qualitativo difícil de superar.

Surge, agora, um novo desafio, a organização da Exposição Comemorativa dos 50 anos da 1ª LUBRAPEX, a realizar em Abril de 2016, também no Centro Cultural de Viana do Castelo terá o maior gosto em apoiar uma iniciativa desta dimensão e grandiosidade, que consolidará, certamente os créditos que a filatelia e o colecionismo já granjearam em toda a região do Alto-Minho.

Viana do Castelo, 3 de Junho de 2015

Maria José Guerreiro

A Vereadora da Cultura



N

a minha longa vida filatélica de 50 anos, tenho tido momentos de grande felicidade e tenho tido a sorte de ter podido celebrar importantes acontecimentos da filatelia portuguesa, como os 50 e 60 anos da Federação Portuguesa de Filatelia, a compra da sua nova sede, as grandes exposições internacionais de 1998, 2003 e 2010

a minha eleição para Presidente da FEPA e muitos outros acontecimentos.

Agora tenho a felicidade de comemorar os 50 anos das exposições Lubrapex, e continuar a manter viva, uma promessa que fiz a esse monstro da filatelia brasileira e mundial, que foi Euclides Pontes. Em 1995, já com muita idade, mas com a sabedoria que só esta dá, pedia-me Euclides Pontes na Lubrapex realizada em S. Paulo: *Meu filho não deixe morrer as Lubrapex!*

Em 1995 os tempos eram de fartura, mas em 2015 os tempos são de míngua e todos nos devemos adaptar às realidades, duras e cruas, de que as exposições filatélicas têm que encolher em tamanho e em custos.

A necessidade é a mãe do engenho, e vai ser com muito engenho, que vamos celebrar os 50 anos da Lubrapex.

Vamos fazê-lo com o Brasil e convidámos para enobrecer a festa a Itália e Alemanha, países donde partiram muitos emigrantes para essa terra de Vera Cruz, por nós descoberta em 1500, e onde a guitarra e o berimbau marcam o nosso ritmo fraterno e de forte irmandade, onde o português nos une e torna cúmplices.

Por isso gostaria, que o lema desta exposição fraterna fosse:

A força da fraternidade Luso-Brasileira

Durante 50 anos, um punhado de homens e mulheres souberam manter e viver um sonho criado em 1966, nessa bela cidade do Rio de Janeiro.

Vamos ter os nossos irmãos brasileiros entre nós, e como vai ser bonito, como vamos ter festa, como vamos celebrar esta data na mesma língua, celebrando a nossa história comum o nosso passado de glórias e tristezas.

Mas não vamos organizar esta festa dos 50 anos sozinhos. Vamos ter a cooperar na organização do evento os experientes homens da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva. Para o seu Presidente José Manuel Pereira e para a sua equipa, vai o nosso agradecimento pela disponibilidade em participarem na festa e conosco trabalharem.

Contudo os Correios de Portugal e a Câmara Municipal de Viana do Castelo, vão ser peças fundamentais nesta XXII LUBRAPEX. Sem eles não tínhamos a festa dos 50 anos, mas com eles vamos ser todos felizes. Aproveitemos então este momento de grande união de vontades e de creres, e para eles envio o meu grande muito obrigado pelo apoio que nos dispensaram.

Receberemos todos os nossos irmãos brasileiros de braços abertos, receberemos os países europeus convidados de braços abertos, e mostraremos a todos

A força da fraternidade Luso-Brasileira

A todos o nosso bem haja e até Viana do Castelo, em 2016, para os 50 anos das exposições LUBRAPEX.

Pedro Marçal Vaz Pereira

Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia



É motivo de muito orgulho e honra para a atual diretoria da FEBRAF estar participando de importante evento filatélico, a LUBRAPEX 2016.

Idealizada em 1965, pelo diplomata e filatelista brasileiro João Paulo do Rio Branco, a Exposição Filatélica Luso-brasileira – LUBRAPEX teve sua primeira realização em 1966, nas dependências do Museu Nacional de Belas Artes na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Evento de realização alternada entre Brasil e Portugal, de lá para cá outras vinte edições ocorreram sempre coroadas pelo estreitamento filatélico entre os países participantes. Chegamos à 22ª edição da LUBRAPEX, marca expressiva, representativa e histórica. **Expressiva**, por sua longevidade de realização ininterrupta. **Representativa**, pelas ligações históricas, culturais e afetivas entre Brasil e Portugal. **Histórica**, pois marca os 50 anos da criação desta importante manifestação filatélica.

A comunidade filatélica do Brasil, aqui representada pela Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF se solidariza com os organizadores do evento, Federação Portuguesa de Filatelia e Associação de Colecionismo do Vale do Neiva, e deseja pleno sucesso na sua realização.

Alemanha e Itália, países representativos na imigração ao Brasil, foram sabiamente convidadas para integrar a exposição, fato que abrilhantará ainda mais o evento, não só pela qualidade da filatelia nestes países, mas principalmente pelo caráter cultural entre nossos povos.

Estamos prontos para trabalhar pela grandiosidade de mais uma LUBRAPEX e ansiosos por sua inauguração, pois será o momento de reencontro com nossos irmãos portugueses, alemães e italianos.

Vida longa à LUBRAPEX!

Reinado Macedo

Presidente da Federação Brasileira de Filatelia



Depois da organização de uma exposição bilateral Luso-Alemã, uma inter-regional e duas nacionais, a realização de uma Lubrapex era um sonho, mais que uma ambição, inclusive. Sonho esse que acabou por se tornar realidade, aquando das actuais comemorações do 20º aniversário da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva e concomitantemente por consequência das comemorações do 50º aniversário das Exposições bilaterais, as Lubrapex. Por todos os motivos supra enumerados, a satisfação e o orgulho de abraçar este projecto são indescritíveis.

Como actual presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, também esta organização me é particularmente especial, uma vez que a 1ª Lubrapex aconteceu em 1966, ano do meu nascimento.

Depois de a candidatura ter sido proposta durante a XXI Lubrapex, realizada em São Paulo de 10 a 18 Novembro de 2012 e recentemente aprovada pela FPF e pelos CTT, tornou-se imperativo ter o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, algo que nos foi concebido incondicionalmente na pessoa da Vereadora da Cultura, Dra. Maria José Guerreiro e do Presidente, Eng. José Maria Costa, a quem deixamos aqui expressa toda a nossa gratidão.

Também já se encontra formado o grupo de trabalho que fará parte da comissão Organizadora desta XXII Lubrapex, que terá como países convidados a Itália e a Alemanha. A motivação está elevada para alcançar o sucesso, que perpetuará, certamente, este acontecimento.

O presente boletim nº 1 é o início de um evento filatélico que se propõe continuar a unir dois países que falam a mesma língua e que se fundem na cultura. Por tal, estaremos de braços abertos nesta bela cidade nortenha, plantada à beira mar, à espera dos nossos irmãos Brasileiros, não esquecendo, evidentemente, os nossos notáveis convidados, Italianos e Alemães.

Compareçam neste marco histórico de fraternidade filatélica,

Até já.

José Manuel Pereira

Presidente da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva



LUBRAPEX
VIANA DO CASTELO 2016 50 ANOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente	Dra. Dionísia Ferreira	CTT
Vice-Presidente	Raul Moreira	CTT
Vice-Presidente	Pedro Vaz Pereira	FPF
Vice-Presidente	José Manuel Pereira	ACVN

Comissários Técnicos

Dulce Anahory	CTT
Mário Silva	CTT
Nuno Neves	CTT
Isabel Tavares	CTT
Isabel Fonseca	CTT
Francisco Galamba	CTT
Miguel Noronha de Macedo	CTT
João Soeiro	FPF
Rui Alves	FPF
Nuno Cardoso	FPF
Vitor Jacinto	FPF
João Violante	FPF
Raul Leitão	FPF
Florival José Antunes Pereira do Rio	ACVN
António da Silva Moreira	ACVN
Olindo Ramos Maciel	ACVN
Fernando Gonçalves Fernandes	ACVN
Romeu Avelino Morais Barros	ACVN
José Alberto Silva Carvalho	ACVN

COMISSÁRIOS DA LUBRAPEX-2016



Federação Portuguesa
de Filatelia
PORTUGAL



Fábio Flosi
BRASIL



Alfred Schmidt
ALEMANHA



Michele Caso
ITÁLIA



Thomas Hoepfner
DASV





FEDERAÇÃO EUROPEIA DE ASSOCIAÇÕES FILATÉLICAS

A LUBRAPEX-2016 tem o apoio
da **FEPA – Federação Europeia de Associações Filatélicas**

Os expositores portugueses devem pedir
as suas inscrições para a **Federação Portuguesa de Filatelia**,
para o e-mail

fpf-portugal@netcabo.pt

Para qualquer assunto a **Federação Portuguesa de Filatelia**
pode ser contactada pelo telefone:

00351 218125508

Os expositores dos outros países devem tratar de todos os as-
suntos da **LUBRAPEX-2016**,
junto dos seus comissários.

LUBRAPEX 2016

REGULAMENTO PARTICULAR

Artigo 1.º

ORGANIZAÇÃO – PATROCÍNIO – LOCAL

- 1.1 A LUBRAPEX 2016 – XXII Exposição Filatélica é organizada pela Federação Portuguesa de Filatelia e Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva, patrocinada pelos Correios de Portugal, com a colaboração da Federação Brasileira de Filatelia, Federação Italiana de Filatelia e Federação Alemã de Filatelia e o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo.
- 1.2 A LUBRAPEX 2016 realizar-se-á em Viana do Castelo no Centro Cultural, de 26 de Abril a 1 de Maio de 2016.

Artigo 2.º

REGULAMENTOS

- 2.1 A LUBRAPEX 2016 reger-se-á, conjuntamente, pelos Regulamentos da Federação Internacional de Filatelia (FIP), pelo Regulamento Geral para as Exposições LUBRAPEX e por este Regulamento Particular.

Artigo 3.º

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- 3.1 Serão admitidos como expositores:
 - 3.1.1 Os Correios de Portugal e os Países de expressão portuguesa, os Museus Postais, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, os Museus Postais e os estabelecimentos impressores de fórmulas de franquia dos países acima referidos.
 - 3.1.2 Os colecionadores, escritores e jornalistas filatélicos integrados na estrutura da Federação Portuguesa de Filatelia e os naturais ou residentes no Brasil e nos Países Africanos de expressão portuguesa, bem como os de Itália e Alemanha, cujas participações estejam em condições de concorrer às exposições nacionais dos referidos países.
 - 3.1.3 Os comerciantes filatélicos, desde que as suas participações sejam apresentadas de forma individual.
- 3.2 As participações dos colecionadores e dos escritores e jornalistas filatélicos, integrados na estrutura da Federação Portuguesa de Filatelia, deverão estar munidos dos respectivos passaportes filatélicos, os quais deverão acompanhar obrigatoriamente as inscrições definitivas.
- 3.3 O material exposto deverá ser de exclusiva propriedade do expositor.

CLASSES DE PARTICIPAÇÃO

4.1 Serão consideradas as seguintes classes:

4.1.1 OFICIAL

Reservada às coleções e material filatélico dos Correios de Portugal e dos Países de expressão portuguesa, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, aos Museus Postais e aos estabelecimentos impressores de fórmulas de franquia dos países acima referidos.

4.1.2 CORTE DE HONRA

Reservada às participações que já conquistaram o Grande Prémio de Honra e às que a Comissão Organizadora considerar de interesse filatélico particular.

4.1.3 ESPECIAL

Reservada às participações dos membros do Júri e das entidades especialmente convidadas pela Comissão Organizadora.

4.1.4 HONRA

Reservada às participações que obtiveram um Grande Prémio ou três medalhas de ouro em Exposições Lubrapex.

4.1.5 COMPETIÇÃO – Reservada a todas as restantes participações não mencionadas anteriormente.

4.2 A Classe de Competição será dividida nos Grupos e Secções seguintes:

GRUPO A – FILATELIA TRADICIONAL

Secção I PORTUGAL

Secção II BRASIL

Secção III PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Secção IV RESTANTES PAÍSES

GRUPO B – HISTORIA POSTAL

GRUPO C – INTEIROS POSTAIS

GRUPO D – AEROFILATELIA

GRUPO E – FILATELIA TEMÁTICA

GRUPO F – ASTROFILATELIA

GRUPO G – MAXIMAFILIA

GRUPO H – JUVENTUDE

Secção I de 10 a 15 anos de idade;

Secção II de 16 a 18 anos de idade;

Secção III de 19 a 21 anos de idade;

GRUPO I – LITERATURA FILATÉLICA:

Secção I Manuais e Estudos especializados

Secção II Catálogos Gerais

Secção III Periódicos Filatélicos

Secção IV Artigos

Secção V Programas filatélicos através do formato audiovisual ou informático, incluindo páginas Web.

GRUPO J – SELOS FISCAIS
GRUPO K – Open Class
GRUPO L – Classe de Um Quadro

Artigo 5.º

INSCRIÇÕES – QUADROS EXPOSITORES – DESPESAS DE PARTICIPAÇÃO

- 5.1 As inscrições deverão ser feitas em formulários fornecidos pela Comissão Organizadora.
- 5.1.1 Cada expositor poderá inscrever, no máximo, três participações na Classe de Competição, não contando para este número a classe de Um Quadro e de Literatura.
- 5.1.2 As inscrições deverão dar entrada na Comissão Organizadora até ao dia 31 de Dezembro de 2015, após o que haverá confirmação da aceitação da inscrição, bem como o respectivo número de quadros atribuídos.
- 5.1.3 Estas deverão ser acompanhadas das folhas de introdução.
- 5.2 Os participantes deverão preencher os formulários com toda a clareza e fornecer o máximo de informações sobre o que for solicitado aos mesmos.
- 5.3 Competirá à Comissão Organizadora a aceitação das inscrições.
- 5.4 As participações serão apresentadas em quadros expositores de 1,20 m de altura e 1,00 m de largura, para 16 folhas, com excepção das participações do GRUPO I, que poderão ser exibidas em vitrinas.
- 5.4.1 Serão atribuídos a cada participante dos GRUPOS A a G e J e K o mínimo de cinco (5) quadros e o máximo de oito (8).
- 5.4.2 A cada participação do GRUPO H será atribuído um número de quadros de acordo com a respectiva faixa etária, conforme o indicado na seguinte relação:
- | | |
|------------|---------------|
| Secção I | 2 a 4 quadros |
| Secção II | 3 a 5 quadros |
| Secção III | 4 a 5 quadros |
- 5.4.3 A Comissão Organizadora reserva-se o direito de reduzir o número de quadros expositores solicitados, sem prejuízo do indicado nos itens anteriores.
- 5.5 Todas as folhas que façam parte das participações deverão estar protegidas por bolsas plásticas transparentes e numeradas, com excepção das participações do GRUPO I (LITERATURA FILATÉLICA).
- 5.6 Para cada quadro expositor atribuído será cobrada a importância de € 15,00 (quinze euros).
- 5.6.1 Às participações do GRUPO I (LITERATURA FILATÉLICA) será cobrada importância correspondente a um quadro expositor, 15.00 euros, e para a classe de Um Quadro € 25,00 (vinte cinco euros).
- 5.7 As participações das CLASSES OFICIAL, CORTE DE HONRA e ESPECIAL, bem como as do GRUPO H (JUVENTUDE), estarão isentas do pagamento de qualquer importância.
- 5.8 As importâncias devidas por cada participação deverão ser liquidadas com a entrega das inscrições definitivas, sem o que não poderão ser consideradas pela Comissão Organizadora.

5.9 A determinação da idade dos participantes no GRUPO G (JUVENTUDE) será a que o participante tiver no dia 1.º de Janeiro de 2016.

Artigo 6.º PRÉMIOS

Além de medalhas de Ouro Grande, Ouro, Prata Dourada Grande, Prata Dourada, Prata Grande, Prata, Bronze Prateado, Bronze e Diplomas, serão instituídos mais os seguintes prémios oficiais:

GRANDE PRÉMIO DE HONRA

Para a melhor participação da Classe de Honra

GRANDE PRÉMIO LUBRAPEX 2016

Para a melhor participação da Classe de Competição

PRÉMIO PORTUGAL

Para a melhor participação originária do Brasil ou dos Países de expressão portuguesa

PRÉMIO BRASIL

Para a melhor participação originária de Portugal

PRÉMIO ITÁLIA

Para a melhor participação originária da Alemanha

PRÉMIO ALEMANHA

Para a melhor participação originária da Itália

PRÉMIO FILATELIA TRADICIONAL

Para a melhor participação do GRUPO A (FILATELIA TRADICIONAL)

PRÉMIO HISTORIA POSTAL

Para a melhor participação do GRUPO B (HISTORIA POSTAL)

PRÉMIO INTEIROS POSTAIS

Para a melhor participação do GRUPO C (INTEIROS POSTAIS)

PRÉMIO AEROFILATELIA

Para a melhor participação do GRUPO D (AEROFILATELIA)

PRÉMIO FILATELIA TEMÁTICA

Para a melhor participação do GRUPO E (FILATELIA TEMÁTICA)

PRÉMIO ASTROFILATELIA

Para a melhor participação do GRUPO F (ASTROFILATELIA)

PRÉMIO MAXIMAFILIA

Para a melhor participação do GRUPO G (MAXIMAFILIA)

PRÉMIO JUVENTUDE

Para a melhor participação do GRUPO H (JUVENTUDE)

PRÉMIO OPEN CLASS

Para a melhor participação do GRUPO K (OPEN CLASS)

PRÉMIO LITERATURA FILATÉLICA

Para a melhor participação do GRUPO I (LITERATURA FILATÉLICA)

PRÉMIO UM QUADRO

Para a melhor participação do GRUPO L (UM QUADRO)

PRÉMIO SELOS FISCAIS

Para a melhor participação do GRUPO J (SELOS FISCAIS)

6.1.1 A distinção dos módulos das medalhas é feita apenas nos diplomas.

- 6.2 Para as participações expostas nas CLASSES DE HONRA, a Comissão Organizadora colocará à disposição do Júri prémios especificamente destinados às mesmas.
- 6.3 Os prémios “FILATELIA TRADICIONAL”, “HISTÓRIA POSTAL”, “INTEIRO POSTAIS”, “AEROFILATELIA”, “ASTROFILATELIA”, “FILATELIA TEMÁTICA”, “MAXIMAFILIA”, “SELOS FISCAIS”, “LITERATURA FILATÉLICA”, “OPEN CLASS” E “UM QUADRO” somente poderão ser atribuídos se as respectivas participações indicadas para eles tiverem obtido o mínimo de Medalha Prata Dourada (vermel), excepto o “PRÉMIO JUVENTUDE”, cujo mínimo é Medalha de Prata.
- 6.4 Nenhum expositor poderá acumular o GRANDE PRÉMIO LUBRAPEX 2016, Prémios BRASIL, PORTUGAL, ITÁLIA ou ALEMANHA e Prémio por Grupo.
- 6.5 Todas as participações premiadas receberão um Diploma assinado pelos Presidentes do Júri e da Comissão Organizadora.
- 6.6 As participações não premiadas receberão um Certificado de Presença assinado pelo Presidente e pelo Secretário da Comissão Organizadora.
- 6.7 Além dos prémios oficiais poderão também ser concedidos Prémios Especiais provenientes de ofertas. Estes prémios serão igualmente postos à disposição do Júri sem qualquer limitação quanto ao critério de outorgá-los, salvo em caso excepcional, que tenha sido aceite pela Comissão Organizadora e sancionado pelo Júri.
- 6.8 As participações contempladas com o GRANDE PRÉMIO LUBRAPEX 2016, os Prémios BRASIL, PORTUGAL, ITÁLIA e ALEMANHA e o Prémio por Grupo receberão também a medalha, que lhes for outorgada.
- 6.9 As classificações serão tornadas públicas logo que conhecidas e os prémios serão distribuídos na Cerimónia de Entrega de Prémios.

Artigo 7.º

JÚRI

- 7.1 Os membros do Júri serão nomeados pelas respectivas Federações e convidados pela Comissão Organizadora, por escrito
- 7.2 O Presidente, Vice-Presidente e o Secretário do Júri serão indicados pela Federação Portuguesa de Filatelia. Ao Secretário competirá a elaboração das Actas do Júri.

- 7.3 O critério de avaliação das participações será o adoptado pela Federação Portuguesa de Filatelia.
- 7.4 Ao Júri ficará reservado o direito de não atribuir quaisquer dos prémios.
- 7.5 O Júri poderá transferir uma participação do Grupo ou Secção, onde se encontrava inscrita, para outra se o julgar conveniente e ajustada em relação à participação apresentada.
- 7.6 As decisões do Júri serão por maioria, não havendo recurso das mesmas.
- 7.7 Em data agendada pela Comissão Organizadora, após a atribuição das classificações, o Júri estará à disposição dos expositores para comentários sobre as suas participações.
- 7.8 A cópia da pontuação parcial e total obtida por cada participação, assinada pelo Júri, será entregue ao expositor ou enviada juntamente com a participação.

Artigo 8.º

MONTAGEM – DEVOLUÇÃO

- 8.1 A entrega das participações deverá ser feita, impreterivelmente, na Comissão Organizadora, até o dia 23 de Abril de 2016.
- 8.2 As participações concorrentes ao GRUPO I (LITERATURA FILATÉLICA) deverão ser apresentadas em duplicado, não sendo devolvido o material entregue.
- 8.3 A Comissão Organizadora responsabiliza-se pela montagem das participações que lhes forem entregues, de acordo com o item 8.1.
- 8.4 No caso de os participantes pretenderem proceder à montagem das participações, esta terá que ser efectuada no dia 25 de Abril, em horário previamente determinado pela Comissão Organizadora.
- 8.5 No decurso da LUBRAPEX 2016 não será permitido o levantamento do material exposto, seja a que pretexto for.
- 8.6 A Comissão Organizadora da LUBRAPEX 2016 não se responsabilizará por quaisquer danos ou desvios antes, durante ou depois da Exposição, sendo da responsabilidade dos expositores o seguro de suas participações, se assim o entenderem.
- 8.7 O local da LUBRAPEX 2016 manter-se-á permanentemente sob vigilância.

Artigo 9.º

DISPOSIÇÕES FINAIS

- 9.1 Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora da LUBRAPEX 2016, depois de ouvida a Federação Portuguesa de Filatelia.
- 9.2 Para todos os efeitos o endereço da Comissão Organizadora da LUBRAPEX 2016 é o seguinte:

XXII EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA

“LUBRAPEX 2016”

Federação Portuguesa de Filatelia

Rua Cidade de Cardiff, 36 B

1170-095 Lisboa

Portugal

Tel.: (00351) 21 8125508

Telemóvel: (00351) 933 825 950

E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt



Organização:
Federação Portuguesa de Filatelia

e da

Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva

Rua Cidade de Cardiff 36 B – 1170-095 Lisboa – Portugal
 fpf-portugal@netcabo.pt • Tel: 00351 218125508

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

É favor preencher à máquina ou em caracteres de imprensa. Utilizar um formulário separado por cada colecção a expor. A inscrição definitiva deve estar em poder da Comissão Organizadora até **31 Dezembro 2015**. Este formulário pode ser fotocopiado ou impresso.

Nome Completo/Full Name	Nacionalidade/Country
Endereço Completo/Full adress	Data de Nascimento (Somente para o Grupo Juventude)/only Youth Grupo Juventude ____ / ____ / ____
Título da Colecção/Name of the exhibit	Contactos Telefónicos/Phone number Telefone: _____ Telemóvel: _____ e-mail _____
Breve descrição da Colecção/Discription of the exhibit:	Passaporte Filatélico Nº _____ (only to Portugal)

Dimensões das folhas Size of the Sheets (Altura x Largura) <input type="text"/>	Nº Folhas Nº Sheets	Nº Quadros Nº Frames	A EXPOR:	
			HONRA: _____	Secção: _____
Grupo: _____				

PALMARÉS DA PARTICIPAÇÃO/AWARDS OF THE EXHIBIT

Exposição/Exhibition _____ Prémio/Award _____

Pretendo visitar a **LUBRAPEX 2016**

Junto envio Pagamento por/Payment by (only to Portugal):

Sim Não

Correspondente _____ quadros/frames **Total:** _____ EUROS

O signatário declara conhecer e aceitar o regulamento aplicável a esta exposição e confirma que os objectos a expor são sua propriedade.

Assinatura legível

Data ____ / ____ / 2015

A Comissão Organizadora

Assinatura

Data ____ / ____ / 2015

As origens de Viana do Castelo remontam à Idade do Ferro, como confirma a Citânia erguida nessa altura no Monte de Santa Luzia. Plena de História, a cidade conta com inúmeros pontos de interesse cultural e turístico, aos quais se juntam o mar, o rio e a montanha, os três ecossistemas intimamente ligados à cidade e à sua História.

ARQUITECTÓNICA

A prestigiada revista londrina Wallpaper, uma referência incontornável do design e da arquitectura, considerou Viana do Castelo uma “Meca da Arquitectura”, numa clara referência aos novos edifícios construídos na cidade e de onde se destacam a Praça da Liberdade de Fernando Távora, a Biblioteca de Siza Vieira, o “inovador” Hotel Axis e o Centro Cultural de Souto Moura.

“A Biblioteca domina uma praça planeada por Fernando Távora – mentor de Siza Vieira e fundador da prestigiada Escola e Arquitectura do Porto”, refere a Wallpaper, aludindo ainda referência aos “dois edifícios ambiciosos” situados na Praça da Liberdade e salientando que os edifícios são “fonte de orgulho municipal”.



CULTURAL

O concelho é rico em tradições e o traje tradicional de Viana do Castelo é mesmo um símbolo do país, reconhecido como marca em Portugal e no estrangeiro pelo colorido e originalidade das suas peças. De destaque é também a ourivesaria de Viana, enquanto retrato fiel das suas tradições. As arrecadas, as custódias, os brincos à rainha, as laças, os trancelins e os fios em filigrana elaborada são parte integrante do nome da cidade, intimamente ligado ao traje à vianesa e à imagem da cidade.



TURÍSTICA

Num cenário natural de indescritível beleza, a cidade de Viana do Castelo está destinada ao turismo, com um conjunto de espaços dedicados à receção e acolhimento de quem visita Viana do Castelo e quer conhecer a sua cultura, a sua arte e as suas tradições.

De destaque são os museus e o seu riquíssimo acervo e ainda os núcleos museológicos espalhados pelas freguesias e dedicados às tradições. O Museu de Artes Decorativas está instalado numa distinta mansão senhorial do século XVIII e possui uma das mais importantes e valiosas coleções de faiança antiga portuguesa dos séculos XVII a XIX, que inclui diversas peças da famosa fábrica de louça de



Viana. Para além de um importante acervo de pintura, desenho e peças de arte sacra, destaca-se a bela coleção de mobiliário indo-português do século XVIII e a nova exposição permanente. Neste espaço, é possível ainda descobrir o espólio da azulejaria portuguesa e hispano-árabe, único na sua variedade e riqueza, a que se junta a parte arqueológica da Igreja das Almas e da Casa dos Nichos.



Situado num espaço nobre da cidade – a Praça da República – está o Museu do Traje, instalado num edifício Estado Novo recuperado e que alberga um excelente espólio de trajes e de ourivesaria tradicional, promovendo, valorizando e recuperando um valioso património concelhio. Com esse mesmo objetivo, foi criado um conjunto de núcleos museológicos, nomeadamente as Azenhas de D. Prior, onde está situado o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viana do Castelo ou o Museu do Pão de Outeiro, situado na antiga escola primária e que mostra todas as alfaias agrícolas do ciclo do milho e do pão e que integra também um moinho de água.

Viana do Castelo é ainda a descoberta de uma rota de galerias e museus, festas e tradições, artesanato, ourivesaria e, claro, gastronomia.

HOTÉIS

OFICIAL DA EXPOSIÇÃO:

HOTEL MARINA VIANA 4****

Largo Vasco da Gama
4900-332 Viana do Castelo
Telefone: 258828995

ALTERNATIVOS:

HOTEL RALI VIANA ***

Avenida Afonso III, 180
4900-477 Viana do Castelo
E-mail: reservas@hotelraliviana.com
Telefone: + 351258829770
Fax: 351258820060

HOTEL JARDIM

Largo 5 de Outubro, nº 68
4900-56 Viana do Castelo
E-mail: hjardimviana@gmail.com
Telefone: 258828915
Fax: 258828917





CONGRESSO DE FILATELIA NOS 50 ANOS DA SECÇÃO FILATÉLICA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Rui Alves

Decorreu no dia 14 de março de 2015, no hotel D. Luís, em Coimbra, o Congresso da Filatelia, organizado pela Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra. Serviu também este Congresso para celebrar os 50 anos de idade do Clube, o qual foi fundado em 23 de Fevereiro de 1965.

Pelas 10h Nuno Cardoso, presidente da direcção da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, abriu o Congresso, começando por dar as boas vindas a todos os presentes e agradecendo a presença dos membros da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia. Salienta-se da sua intervenção a alusão à falta de mulheres na Filatelia Portuguesa e o alerta para a problemática da falta de juventude na Filatelia.

Por volta da 10h 30m foi apresentado o carimbo comemorativo, seguido da obliteração do inteiro postal comemorativo dos 50 anos de idade da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra.



Pedro Vaz Pereira, Nuno Cardoso e o Dr. Raul Moreira assinam o inteiro postal comemorativo.

Concluída a obliteração, o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, proferiu um breve discurso, no qual felicitou a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra pelos seus 50 anos de idade, bem como pelo trabalho desenvolvido pelo clube ao longo deste período de tempo. No final do discurso, e em nome da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, ofereceu uma placa comemorativa à Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, felicitando-a pelos seus 50 anos.



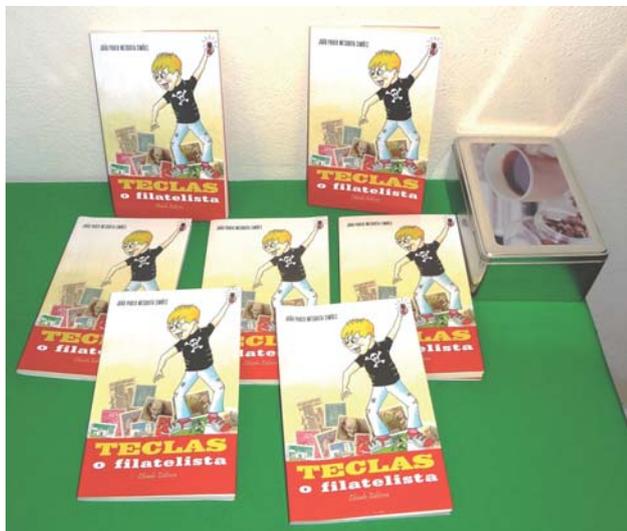
Placa comemorativa oferecida pela direcção da Federação Portuguesa de Filatelia à Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, felicitando-a pelos seus 50 anos.

De seguida, o Dr. Raul Moreira, diretor do departamento de filatelia dos CTT, ofereceu à Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra o livro de selos “O Meu Benfica”, Este livro destina-se a comemorar a 33ª vitória do Sport Lisboa e Benfica no Campeonato Nacional, a 25ª Taça



A Prof. Dra. Maria Margarida Sobral Neto fazendo a apresentação da sua conferência sobre “As comunicações na idade moderna”.

de Portugal e a 5ª Taça da Liga. De referir que o livro se encontrava assinado pelo presidente do Sport Lisboa e Benfica, Luís Filipe Vieira. Pelas 10h 45m o Dr. Raul Moreira iniciou a sua apresentação subordinada ao tema “Evolução recente e tendências do Mercado Filatélico”. Falou sobre o estado em que se encontra a filatelia, na perspectiva dos CTT, manifestando a sua apreensão pelo facto de actualmente as pessoas investirem menos na compra de selos.



João Paulo Simões apresentando a sua obra para a juventude «Teclas o Filatelista».

Pelas 12h a Prof. Dra. Maria Margarida Sobral Neto, professora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e autora do livro “As comunicações na idade moderna”, iniciou a sua exposição cujo tema era “Os correios portugueses na época moderna (de D. Manuel a D. Maria I): organização, itinerários e funcionamento”.

A brilhante apresentação esclareceu os presentes acerca da evolução dos correios em Portugal, desde 1520 até ao



O Prof. Dr. Carlos Freire de Oliveira que dissertou sobre a “História do Agrupamento Temático Nacional de Medicina



tação e uma descrição bibliográfica de manuais de legislação postal portuguesa e internacional entre 1902 e 1945.

Por volta das 13h seguiu-se o almoço entre os convivas.

Os trabalhos reiniciaram-se pelas 15h, com a apresentação do Prof. Dr. Carlos Freire de Oliveira, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que falou sobre a “História do Agrupamento Temático Nacional de Me-

reinado de D. Maria. Esta apresentação, bastante detalhada e com elevado rigor histórico, enriqueceu o conhecimento de todos os presentes.

Às 12h 30m foi a vez do Prof. Acácio Horta da Luz falar sobre “Manuais de Legislação Postal Portuguesa e Internacional. 1902-1945. O estudo apresentado foi simultaneamente uma apresen-

Os membros da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelas presentes no Congresso de Coimbra, organizado pela Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra. Da esquerda para a direita: Raul Leitão, Pedro Vaz Pereira, Vítor Jacinto e Rui Matos Alves



dicina". Falou sobre a data da sua criação, em meados dos anos 60 do século passado, e do seu entrosamento com a Federação Portuguesa de Filatelia. No final, teve a gentileza de doar um espólio de documentos à Federação Portuguesa de Filatelia.

Seguidamente, a Prof. Isabel Maria Freitas Valente da CEIS20/TE e o Prof. João Rui Pita da FFUC/CEIS 20 falaram sobre "Portugal e a Europa: uma história contada através dos selos portugueses – uma exposição itinerante." Esta apresentação conjunta dividiu-se em duas, tendo a Prof. Isabel Valente falado sobre uma exposição itinerante de filatelia que se destina a ser apresentada nas escolas de Portugal. Por sua vez, o Prof. João Rui Pita explicou que se pode conhecer a história através da filatelia, demonstrando que todas as datas respeitantes à integração de Portugal nas várias Instituições Europeias se encontram plasmadas nas várias emissões filatélicas.

Pelas 16h João Paulo Simões apresentou o seu livro "Teclas – O Filatelista" e às 16h 45m Pedro Vaz Pereira, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia falou durante uma hora sobre o tema "A origem do selo e o desenvolvimento da filatelia". A última apresentação esteve a cargo do presidente do conselho fiscal da Federação Portuguesa de Filatelia, Eng.º António Manuel Cavaco, que falou sobre "Filatelia- que futuro?". Mencionou a actividade da Federação Portuguesa de Filatelia ao longo dos últimos 25 anos, e falou sobre a sua situação financeira e patrimonial. A final, manifestou as suas reservas relativamente ao futuro da filatelia nacional, salientando que o futuro da filatelia estava na juventude.

Após esta exposição, Nuno Cardoso encerrou os trabalhos.

A Federação Portuguesa de Filatelia esteve representada pelos membros da direcção Pedro Vaz Pereira, Vítor Jacinto, Rui Matos Ales e Raul Leitão.

ORDEM DE MÉRITO FILATÉLICO



Por lapso na Filatelia Lusitana nº 29, não publicámos a notícia relativa à atribuição da **Ordem de Mérito Filatélico** ao Exmo. **Dr. Claudino Pereira**. Aqui fica reparado o lapso, com as nossas sinceras desculpas para este ilustre e prestigiado filatelista.

O Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia outorgou ao Dr. Claudino Pereira a Ordem de Mérito Filatélico. Por motivos de saúde o Dr. Claudino Pereira não pode estar presente no jantar comemorativo dos 60 anos da FPF para a receber. Este alto galardão da FPF foi posterior-

mente entregue ao Dr. Claudino Pereira pelo Presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira, durante um almoço que decorreu no Grémio Literário, em Lisboa.

Dr. Claudino Pereira

Grande colecionador e homem da Filatelia Tradicional e História Postal, tem participações de elevado nível, que expõe em Portugal e no estrangeiro.

Autor de um excelente trabalho filatélico, PROVAS E ENSAIOS DO PERÍODO MONÁRQUICO, bíblia das provas e ensaios do período da monarquia portuguesa, tem pautado a sua acção na Filatelia Portuguesa pela excelência e por um alto nível, que muito a têm prestigiado. É sem dúvida, um dos grandes filatelistas do nosso país.

A sua acção em muito tem contribuído para a divulgação e engrandecimento da filatelia portuguesa, tanto a nível nacional como internacional.

VILA NOVA DE GAIA CAPITAL DA FILATELIA GAYA-2015

António Ferreira

Decorreu em Vila Nova de Gaia, a maior exposição filatélica do ano.

A Nacional e Inter-regional, tiveram como palco a magnífica Escola Secundária Almeida Garret, estabelecimento de ensino de grande qualidade.

A inauguração foi a 2 de Setembro, no excelente auditório da escola, estando presentes os Senhores Raul Moreira,

culo de dança com uma coreografia muito interessante. A seguir procedeu à inauguração oficial do evento filatélico, com uma visita guiada à exposição onde o Sr. Vereador da Cultura expressou várias vezes, a sua grande satisfação por ver em Vila Nova de Gaia, um conjunto filatélico de grande valia.

O Sr. Presidente da Câmara de Gaia visitou a exposição no Sábado, e mostrou a todos a sua satisfação, pelo grande acto cultural, que estava patente na cidade de Gaia.

Na realidade a Exposição Nacional não tinha muitas colecções participantes, contudo destacava-se a excelente colecção tradicional da Dra. Isabel Vieira, que ganharia o Grande Prémio da Nacional. Fez bem a Dra. Isabel Vieira em abandonar a classe de História Postal e ter optado pela Tradicional, onde no futuro irá ter excelentes classificações, não só a nível nacional como internacional.

Na Nacional tínhamos ainda outras colecções de grande qualidade, como a pré-filateria de Manuel Lima Torres, que ganhou a classe de Grande Competição, as provas de João Violante, a história postal colonial de Eduardo e Luís Barreiros, os inteiros D. Manuel de José Manuel Pereira, a maximafilia de José Ribeiro



Mesa que presidiu à abertura. Esquerda para a direita: Peixoto Correia, António da Silva Mota, Delfim Magalhães de Sousa, Pedro Vaz Pereira e Raul Moreira.

Director de Filatelia dos CTT, Delfim Magalhães de Sousa, Vereador da Cultura da Câmara de Vila Nova de Gaia, António da Silva Mota, Presidente da Escola Secundária Almeida Garret, Pedro Vaz Pereira Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia e Peixoto Correia, Presidente do Clube de Coleccionismo de Vila Nova de Gaia.

Depois das palavras de circunstância habituais, procedeu-se ao lançamento do bonito Inteiro Postal que os CTT editaram para esta exposição de homenagem à célebre e bonita canção, *A Samaritana*, de autoria de Álvaro Cabral, ilustre gaiense, no ano em que se celebram 150 anos do seu nascimento. Por sua vez um grupo de alunos da ESAG ofereceu ao numeroso público um espectá-



A assistência no acto de inauguração.



O Corpo de Jurados da GAYA-2015, da esquerda para a direita: Eduardo Sousa, João Soeiro, Manuel Portocarrero, António Cristóvão e Júlio Maia.

Marques e outras, que abrilhantaram esta exposição. Tivemos ainda uma excelente participação da juventude, com colecções de grande valia.

Não nos podemos esquecer, que este ano não era ano de Nacional, mas só Inter-regional. Contudo a pedido da organização agregámos uma Nacional.

Na Inter-regional tivemos igualmente participações de grande nível.

Destaca-se nesta inrter-regional as colecções de Cabo Verde de Luís Frazão, em especial a de selos coroa, que reúne um conjunto de cartas coroa notável e que ganharia o grande prémio desta exposição. Saliento ainda nesta Inter-regional, o bom conjunto de participações temáticas. Como se sabe, o colecionador português não se dedica

Peixoto Correia e Pedro Vaz Pereira acompanhando o Sr. Vereador da Cultura, ao centro, na abertura da exposição.



muito à Classe Temática, contudo este conjunto, que aqui se apresentou deixa-nos a esperança, que tal se venha a inverter.

Todos os dias da exposição foram dedicados a um tema, do qual destaco o Dia da Broa.

Tivemos um carimbo e um postal dedicado a este dia, tendo o postal sido selado com os selos da broa de Avintes emitidos pelos CTT. Nesse dia esteve presente uma padeira de Avintes a vender a célebre e gostosa broa, que ainda se estava quente. De salientar ainda, que à entrada da exposição, se encontrava um cestinho de pão sempre com pedaços de broa. Uma tentação!

No 2º dia da Exposição o Presidente da FPF foi convidado para visitar a escola, no que foi acompanhado pelo Dr. Jorge Silva Ferreira, ex-director na mesma. Pode então o Presidente da FPF aquilatar da excelência deste estabelecimento de ensino.



Segunda Ramalho Ortigão a «Padeira de Avintes», mais conhecida por este nome, habitava na margem esquerda do Douro, desde o Areinho até ao ribeiro de Arnelas. Além da broa, vendia carne de porco e biscoitos de tosta, para acompanhar o chá de família. A «broa já de milho branco, já de pão de mistura, cuja grossa cêdra lomejante, esquadraçada em manchas de escumalho, contila ao sol como polvilhada de âmbar.» Tratava igualmente da parte agrícola da sua casa, onde «sacha e monda a horta, espadela e fia a teia, engorda o porco, deita a galinha, fornea, e faz barrela».





A actual Padeira de Avintes.



Pedro Vaz Pereira, Peixoto Correia, a Padeira de Avintes, tendo à sua direita o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Avintes, Sr. Cipriano Manuel Castro.



Cartaz anunciador à entrada da exposição.



Aspecto parcial da GAYA-2015.

Jantar de Jurados.

Na Sexta-Feira decorreu o habitual jantar de jurados.

O jantar de Palmarés decorreu na cantina da escola, tendo sido servido pelos seus alunos do polo de estudos hoteleiros. Esteve presente o Dr. Eduardo Rodrigues, Presidente da Câmara de Gaia.

Durante este jantar foram distribuídos os prémios, e no fim foram feitos os discursos da praxe.

Contudo estava-nos reservada uma bela surpresa. Prevista a actuação do Rancho Folclórico do Porto, todos pensámos que íamos ter mais uns corridinhos e uns viras do costume, mais do que gastos neste tipo de jantares. Porém surge-nos um grupo teatral, que evoca um grande





Bilhete emitido pelos CTT para a exposição, homenageando Álvaro Cabral autor da bela SAMARITANA.

de Gaia, do historiador Gonçalves Guimarães.

Antes de terminar gostava de realçar a notável coleção de cartofilia sobre Vila Nova de Gaia, que esteve exposta nesta exposição, pertença de Miguel Nunes da Ponte e que durante mais de 30 anos, tem-se dedicado à sua recolha.

O Coordenador da FPF foi Júlio Maia, que fez um excelente trabalho, acompanhando a organização da exposição desde o seu início, e



O Presidente da ESAG, Dr. António da Silva Mota obliterando o postal ilustrado emitido pelos Correios de Portugal.

conjunto de ilustres dramaturgos portugueses e que interpreta um bellissimo número de canções, que se cantavam nos teatros do século XIX e início do XX. Foi na realidade um momento de grande qualidade não filatélica, desta excelente exposição.

O catálogo da exposição estava muito bem elaborado, e o design era de grande qualidade. De salientar o excelente artigo sobre a história

Apresentação do bailado dos alunos da ESAG.



O Sr. Dr Jorge Silva Ferreira, Ex-presidente da ESAG excelente guia na visita à sua escola!





O Rancho Folclórico do Porto, durante a sua excelente actuação.



Lúis Frazão recebendo o Grande Prémio da regional, das mãos do Presidente da FPF.



O jovem do Núcleo Juvenil da ESAG Bruno Filipe Gonçalves recebendo a sua medalha referente à participação «O Colorido do Céu».



A jovem Francisca Beatriz Sousa Porto do Núcleo Juvenil da ESAG recebendo a sua medalha referente à participação «Da Conquista è Descoberta».



pondo ao serviço da organização a sua vasta experiência.

Peixoto Correia e Maria Laurinda, com a sua equipa, organizaram uma excelente exposição e estamos certos que a se seguirão outras, onde a excelência filatélica será uma constante. Daqui endereçamos as nossas sinceras felicitações.

O Júri foi constituído por Manuel Portocarrero, Presidente, Júlio Maia, Secretário, Eduardo Sousa, António Cristóvão e João Soeiro.

Peixoto Correia à direita entrega uma medalha da exposição ao Dr. Jorge Silva Ferreira, Ex-Director da ESAG e grande entusiasta da sua ESAG.

PALMARÉS GAYA 2015

XXV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

Grande Prémio da Classe de Grande Competição Gaya 2015	Manuel Ângelo Lima Torres	Pré-Filatelia Portuguesa	OG
Grande Prémio Gaya 2015	Maria Isabel Vieira	Portugal Classics – The Issues of Francisco Borja Freire	OG (90)
Prémio Filatelia Tradicional	Manuel Ângelo Lima Torres	D. Luís I e D. Carlos I (1876-1893) 1 ^{os} Selos Tipografados	O (88)
Prémio História Postal	Eduardo Moreira Barreiros	History of Portuguese Military Postal Service Colonial War 1961-1974	VG (82)
Prémio Inteiros Postais	José Manuel Santos Pereira	King D. Manuel II Postal Stationery Specialized Collection	OG (90)
Prémio Filatelia Temática	“Dionysius”	O Mundo de Baco	O (87)
Prémio Maximafilia	José Manuel Ribeiro Marques	As Forças Armadas no Contexto da Guerra e da Paz	O (85)
Prémio Filatelia Juvenil	Susana Ramos Pereira	Emissão Base “Arquitectura Popular Portuguesa”	O (88)
Prémio Filatelia Juvenil Grupo A	Francisca Barros Miranda Lima	Pintos, Galinhas e Galos	V (77)
Prémio Filatelia Juvenil Grupo B	Gonçalo Barros Miranda Lima	A Pomba Mensageira	VG (83)
Prémio Filatelia Juvenil Grupo C	Ana Rita Gabriel Passos	O Encanto das Flores	V (76)
Prémio Classe Aberta	José Manuel Pires dos Santos	A Banca Portuguesa	VG (83)
Prémio Um Quadro	Claudino Pereira	1 ^o e 2 ^o Concurso para os Selos da República	VG (82)

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTER-REGIONAL

Grande Prémio Gaya 2015	Luís Brito Pereira Frazão	Cabo Verde – As Emissões Tipo Coroa (1877/1885)	O (91)
Prémio Filatelia Tradicional Portugal	Luís Brito Pereira Frazão	Cabo Verde – As Emissões de D. Luís e de D. Carlos (1886/1905)	O (88)
Prémio História Postal	Bento Grossinho Dias	Damão and Diu Cancellations and Postmarks	O (85)
Prémio Inteiros Postais	José Alberto Silva Carvalho	Inteiros Postais Portugueses – Monarquia (Continente)	V (71)
Prémio Filatelia Temática	Eurico Pinho Ferreira	História da Aviação	V (74)
Prémio Maximafilia	Frutuoso José Dias Baptista	Procura do Belo – A Forma da Figura Humana na Arte	V (78)



A D. Maria Laurinda à esquerda recebendo o Sr. Presidente da Câmara de Gaia.



O Sr. Presidente da Câmara de Gaia recebendo das mãos de Peixoto Correia, o livro dos bilhetes postais de Gaia.



O Dr. Barreiros explicando ao Sr. Presidente da Câmara de Gaia a sua excelente colecção da Guerra Colonial.

Professor Carlos de Oliveira, um retornado em boa hora às lides filatélicas, recebendo a sua medalha das mãos de Eduardo Sousa, atribuída à sua excelente temática sobre o cancro.



O Sr. Presidente da Câmara de Gaia, preparando-se para obliterar o postal do dia do Turismo.



Nuno Cardoso, Presidente da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, à esquerda, recebendo das mãos de Eduardo de Sousa uma das medalhas ganhas por aquela secção filatélica.



CLUBE DE FILATELIA
"O ILHÉU"

Clube de Filatelia O Ilhéu

Atividades desenvolvidas no ano letivo de 2014-2015

Conjuntamente com o Museu da Escola Manuel de Arriaga e o Observatório do Mar dos Açores (O.M.A.), o Clube de Filatelia *O Ilhéu* levou a cabo no dia 10 de novembro de 2014, data de aniversário do clube e da instituição do dia do selo da ESMA, que se iniciou em 2013, uma mostra filatélica intitulada *200 anos do Combate Naval do General Armstrong*, com a emissão de um carimbo, um selo (*meoselo*), dois postais-máximos e um sobrescrito.

Note-se que os materiais filatélicos emitidos pelo Clube haviam sido apresentados pelo seu responsável, professor

Carlos Lobão, no Colóquio com o mesmo nome que se realizou no dia 27 de setembro, no Forte Santa Cruz, organizado pelo OMA.

DIA DA ESCOLA – 15 DE MAIO DE 2015

No dia da Escola, o Clube, novamente em conjunto com o respetivo Museu, levou a cabo a mostra *Vitorino Nemésio. Mau Tempo no Canal. 70 Anos*.

Para esta mostra foram emitidos um carimbo, um selo, um sobrescrito e um postal-máximo.



Carimbo



Selo



Selo



Carimbo



Em ambas as mostras, que se realizaram no Museu da escola, os materiais filatélicos apresentados foram da autoria dos alunos do 11.º ano de Artes, Carina Moniz, Francisco Teixeira e José Freitas, sob a orientação do professor Adalberto Branco, sendo significativa, em atenção ao espaço do Museu, a presença de alu-

Apresentação da peças filatélicas do Clube durante o Colóquio promovido pelo O.M.A., pelo professor Carlos Lobão



O aluno, José Freitas, depois de apor o carimbo assina o sobrescrito



Vítor Rui Dóres, membro da comissão do Museu da Esmã, no uso da palavra. Atrás, o professor Carlos Lobão e o chefe da Estação dos CTT da Horta, José Herberto.



nos, professores atuais e antigos, funcionários, membros do Conselho Executivo e chefe da estação local dos CTT.

No corrente letivo, à semelhança dos anos anteriores, o Clube emitiu mais um selo comemorativo de mais uma edição dos Encontros Filosóficos.



No uso da palavra o presidente do Conselho Executivo, Eugénio Leal



Aspetto da assistência presente

Recebemos do Sr. Giancarlo Moroli, Vice-Presidente da FEPA e responsável pelos prémios da FEPA o comunicado que a seguir transcrevemos.

A Direcção da FPF felicita vivamente os galardoados.



2014 FEPA AWARDS

Os prémios anuais da FEPA foram entregues aos seguintes senhores:

FEPA Medal 2014 pelo Excepcional Serviço na Organização da Filatelia
ANTHONY VIRVILIS RDP (Grécia)

MEDALHA DA FEPA 2014 pelo Estudo Excepcional e Investigação

- FRANK WALTON (Great Britain), editor do De La Rue Collection, volumes 1 a 6

Os concorrentes foram:

1. RAINER BRACK, EDWIN FECKER, ECKART HORNBERGER, EBERHARD TEMME AND MICHAEL ULLRICH (Alemanha):
Baden Handbuch Volume II.
2. ITALO ROBETTI AND ACHILLE VANARA (Italia):
As Comunicações por Carta de e para Turim desde 1730. Volumes 1 e 2
4. EMANOIL-ALEXANDRU SAVOIU (Ruménia):
Romanian Inteiros Postais – Catálogo Especializado 1870-1927.

FEPA Certificados de Apreciação 2014 pela Actividade para a Promoção da Filatelia:

1. DJURSLANDS FILATELISTISKE HÖJSKOLE /
Djursland Philatelic High School for Adults, Djursland (Dinamarca)
2. KLUB FILATELISTŮ, SBĚRATELŮ SPECIALIZOVANÝCH OBORŮ /
Club of Philatelists Collectors of Specialized Fields, 00-15, Praga (República Checa)
3. KLUB ZAINTERESOWAŃ PZF ŚWIĘTY GABRIEL /
Polish Guild of Collectors of Religion on Stamps SAINT GABRIEL (Polónia).

Giancarlo Morolli RDP
FEPA Vice President

QUADRO DE JURADOS PORTUGUESES

JURADOS SÉNIOR

Carlos Pedro Santos	a)
Carlos Kullberg	b)
António Silva Gama	b)
António Gonçalves Borralho	a) e b)

JURADOS EFECTIVOS

Tradicional

José Manuel Miranda da Mota
João Maria Violante
João Manuel Lopes Soeiro
José Manuel Pereira
António Cristóvão

História Postal

José Manuel Miranda da Mota
João Manuel Lopes Soeiro
Júlio Pedroso Maia

Inteiros Postais

Hernâni Carmelo de Matos	a)
Manuel Portocarrero	a)

Temática

Eduardo Oliveira e Sousa	a)
Júlio Pedroso Maia	a)

Maximafilia

Bento Grossinho Dias
Hernâni Carmelo de Matos

Literatura

Hernâni Carmelo de Matos	
José Manuel Miranda da Mota	
Manuel Portocarrero	a)

Juventude

Manuel Portocarrero
João Manuel Lopes Soeiro
Júlio Pedroso Maia

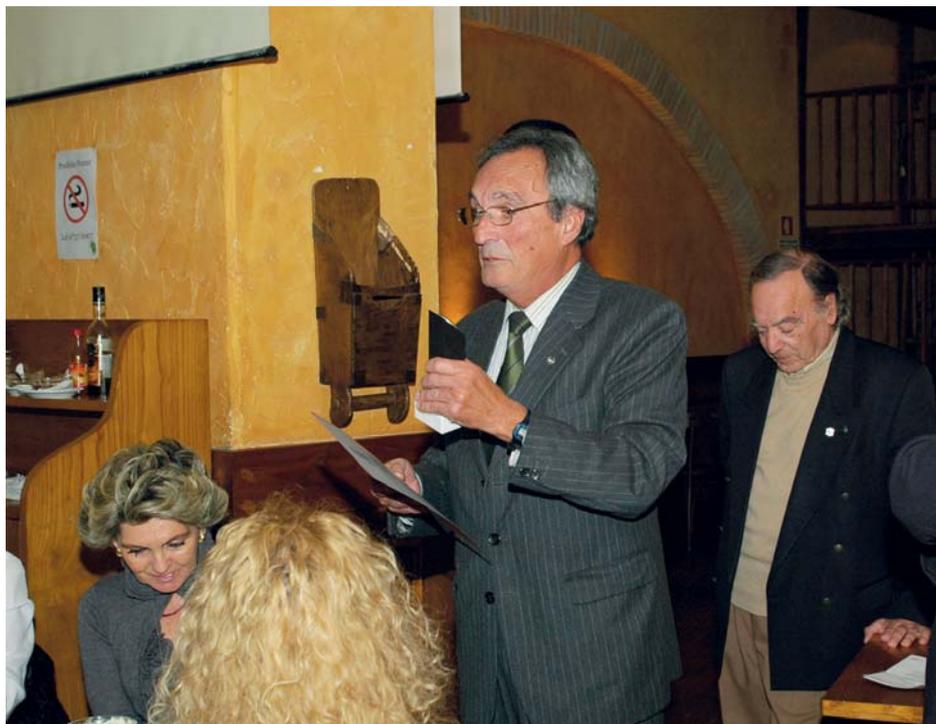
Aerofilatelia

João Manuel Lopes Soeiro	a)
--------------------------	----

- a) Jurados Internacionais do Quadro da Federação Internacional de Filatelia (F.I.P.)
b) Jurado Sénior

VITOR FALCÃO

1935-2015



Vitor Falcão agradecendo a Ordem de Mérito Filatélico, com que tinha sido distinguido pela Federação Portuguesa de Filatelia.

Morreu Vitor Falcão.

Chegou-nos a notícia fria e inesperada.

Vitor Falcão foi um dos homens, que mais trabalhou na filatelia de Portugal, nos últimos 50 anos.

Homem frontal, não fugia às polémicas, assumindo-as de corpo inteiro. Os amigos e os adversários vão sentir a sua falta, e não se esquecerão da convicção e coerência como defendia as suas ideias e causas. As suas intervenções nos congressos federativos, ficarão para todo o sempre ligadas à sua militância e vontade, de fazer sempre melhor.

Excelente filatelista temático, foi um dos melhores nesta área e por isso um jurado da FPF desta classe de grande valia. A sua colecção sobre a 2ª Guerra Mundial, era uma das melhores a nível nacional e internacional, tendo sido galardoada com diversos prémios de grande prestígio.

De escrita fluente e de crítica mordaz, foi um dos mais importantes jornalistas filatélicos portugueses, tendo sido Director, durante várias décadas, da excelente revista filatélica *Selos & Moedas*, da Secção Filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro, de cuja Secção foi Presidente durante tantas outras.

Era membro da Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos e da Academia Europeia de Filatelia.

Foi Presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Filatelia, e distinguido por esta com a *Ordem de Mérito Filatélico*, o segundo galardão mais alto atribuído pelo Congresso da FPF, a um

filatelista pelos seus relevantes serviços prestados à causa filatélica. Foi ainda jurado da Federação Portuguesa de Filatelia, na classe de Literatura.

Por último foi eleito Presidente Honorário da Secção Filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro.

Partiu mais um dos nossos grandes filatelistas.

À Família e em especial à sua Exma. Esposa, D. Manuela Falcão a Direcção da FPF apresenta sentidas condolências.



Vitor Falcão, o primeiro da esquerda em 2011 em Ílhavo na sua última presença como jurado na Nacional de Ílhavo, organizada pela Secção Filatélica do Clube Galitos de Aveiro.

UM POUCO DE HISTÓRIA POSTAL

Os Carimbos de 8 barras

Pedro Marçal Vaz Pereira

No catálogo da Exposição Nacional, foi apresentado um interessante artigo, de autoria de José Manuel Miranda da Mota, sobre as marcas ovais do correio de Vila Nova de Gaia.

Este artigo está bem fundamentado, e aborda os carimbos de barras obliteradores, das chamadas 1ª e 2ª Reforma Postal.

Vila Nova de Gaia era uma Distribuição do Correio do Porto, sendo mais tarde, em 1867, elevada a Direcção de Correio do Porto, tendo-lhe sido atribuído o número de correio 230. Assim todas as correspondências circularam obliteradas com o carimbo da 1ª Reforma, com aquele número. Segundo o articulista na 1ª Reforma foi usada uma *marca circular de 11 barras do tipo 4.3.4 (bem rara) com o número 230*.

Com a 2ª Reforma Postal, datada de 12 de Novembro de 1869, o correio do país foi reordenado. Desapareceram as administrações centrais de Estremoz e Viana do Castelo, tendo ficado o país com 8 administrações centrais.

As direcções de correio foram igualmente reordenadas, e todas aquelas, que eram distribuições de correio ou delegações e ascenderam a direcções de correio, receberam os seus correspondentes números.

Outras direcções de correio, que já existiam e por força do reordenamento, alteraram os seus números.

Assim Gaia, que tinha começado como uma simples distribuição de correio, passou na 1ª Reforma Postal a Direcção, usando o número 230 no carimbo obliterador de barras. Na 2ª Reforma foi-lhe atribuído o número 75. Até aqui nada de novo, tudo normal.

Contudo tal não foi assim.

Contactei o autor do artigo solicitando o favor de me enviar peças com números de correio da 1ª Reforma inseridos nos chamados carimbos da 2ª Reforma.

Recebi então 7 magníficos exemplares, todos eles com a marca circular da 2ª Reforma, mas com os números de Correio da 1ª Reforma, mas... todos circulados antes de 12 de Novembro de 1869, ou seja antes do início da 2ª Reforma.

Fui então ver o que tinha na minha colecção, para comparar com os exemplares de Miranda da Mota e os 4 exemplares, que tenho assinalados como erros de carimbo, ou seja têm o número de correio da 1ª Reforma, mas inserido na marca circular de barras da 2ª Reforma, são 3 circulados depois de 12 de Novembro de 1869. O 4º trata-se de um sobrescrito que não tem qualquer data pelo que não posso concluir se circulou na 1ª ou 2ª reforma.

Este tipo de marcas de 8 barras, chamadas da 2ª Reforma, só obliteraram selos de D. Luís, fita curva. Estes começaram a circular em 1866 e só em 25 de Novembro de 1870, é emitido o primeiro selo de D. Luís, fita direita, sendo este o de 25 réis.

Contudo entre as cartas, que Miranda da Mota tem e as minhas, todas circularam entre 2 de Setembro de 1869 e 27 de Junho de 1870, sendo a primeira de Fafe e a última de Castelo Branco.

Mais reforça, que estes carimbos de 8 barras foram criados em plena 1ª Reforma Postal, para todas as estações de correio. Porquê só algumas?

Tudo isto deu-se certamente, muito perto da entrada em vigor da 2ª Reforma Postal.

Quando esta entra em vigor, em 12 de Novembro de 1869, nem todos os correios de todo o país deviam estar providos das marcas ovais de 8 barras com duas interrompidas no centro, vulgarmente chamadas da 2ª Reforma Postal, mas agora com os novos números de cada Direcção de Correio, correspondentes à nova reforma.

Devido a isto, continuaram a usar as marcas ovais de 8 barras no início da 2ª Reforma Postal, mas ainda com os números de correio da 1ª Reforma Postal.

Miranda da Mota num e-mail, que me enviou escreveu ainda: *As cartas com estas marcas e data anterior a 12 de Novembro de 1869 são muito menos vulgares e apenas são conhecidas num número reduzido de localidades*. Tal deve ter sido baseado na observação das 50 cartas de diversas povoações, que me informou, que tem na sua colecção.

Tal também, só vem confirmar a minha ideia de que estas marcas de 8 barras, usadas principalmente na 2ª Reforma, foram efectivamente criadas na 1ª Reforma Postal, aliás

como também afirma Miranda da Mota, mas com os números de correio desta reforma.

Uma total descoordenação, com o que estava para ser legislado.

Tal veio a apanhar os correios de surpresa, que desprevenidos não conseguiram fornecer a tempo todas as estações de correios, com carimbos com os novos números, tendo estas então, continuado a usar os números da 1ª Reforma Postal, embora já não fossem os mesmos constantes no decreto, que instituiu a 2ª Reforma.

Assim o carimbo de 8 barras, com duas interrompidas no centro, foi criado na 1ª Reforma para todas as estações de correio, e não na 2ª Reforma Postal.

A correspondência obliterada na 1ª Reforma Postal com estas marcas, está correcta. Contudo aquela, que foi obliterada na 2ª Reforma Postal com as marcas da 1ª, pode-se considerar obliterada erradamente ou também, se pode considerar como um uso indevido ou fora do período do respectivo carimbo.

Aliás António Fragoso aborda em 1947 este assunto, num pequeno opúsculo, que tem como título, *Mar-*

cas do Correio em Portugal – Comentário a um Artigo da “Grande Enciclopédia Luso-Brasileira”. Neste diz, que comentará este assunto de forma minuciosa no *Guia Oficial dos CTT*.

Assim desloquei-me à Biblioteca Nacional, tendo consultado os guias oficiais dos CTT de 1947, 1948 e 1949, não tendo contudo encontrado nada sobre o assunto.

Por último, só queria deixar uma última nota de reforço, deste princípio. Estes carimbos de 8 barras, com os números da 2ª Reforma Postal, nunca foram encontrados até hoje a obliterar correspondências da 1ª Reforma Postal. Assim foram usados só com os números da 1ª Reforma e por isso não faz sentido, que tenham sido criados para apenas algumas estações postais. Até melhor prova foram-no para todas as estações. Pode ter acontecido, que algumas não os tenham chegado a realizar, dado o curtíssimo espaço de tempo entre o seu uso na 1ª e 2ª reformas postais.

Agradeço ao Engº Miranda da Mota, a pronta e valiosa colaboração, que me prestou, para poder fazer este artigo e assim proceder ao esclarecimento deste assunto.

CARIMBO DE 8 BARRAS, SENDO DUAS INTERROMPIDAS, USADO TANTO NA 1ª COMO NA 2ª REFORMA POSTAL



CARTA OBLITERADA COM O CARIMBO CIRCULAR DE 11 BARRAS 230 DE VILA NOVA DE GAIA. ESTA CARTA FOI EXPEDIDA EM 19 DE DEZEMBRO DE 1868. Segundo Miranda da Mota é muito rara.



CARIMBOS CIRCULARES DE 8 BARRAS USADOS NA 1ª REFORMA COM NÚMEROS DE CORREIO DESTA REFORMA
(Cartas cedidas gentilmente por José Manuel Miranda da Mota)



CARIMBOS CIRCULARES DE 8 BARRAS USADOS COM NA 2ª REFORMA POSTAL COM NÚMEROS DA 1ª



DOIS SOBRESCRITOS EXPEDIDAS DO FUNDÃO, AMBAS COM MARCAS CIRCULARES DE 8 BARRAS, SENDO 2 INTERROMPIDAS AO CENTRO, CONTUDO A 148 É DA 1ª REFORMA E A DE 176 PERTENCE À 2ª REFORMA POSTAL. CONTUDO NESTES SOBRESCRITOS NÃO SE ENCONTRA NENHUMA DATA DE CIRCULAÇÃO, PELO QUE SE TORNA IMPOSSÍVEL SABER SE CIRCULARAM NA 1ª OU 2ª REFORMA POSTAL



OS CARIMBOS NOMINATIVOS DE 1878 A 1900

Agora falemos do famigerado período de 1878 a 1900, que tantos chamam indevidamente de provisório ou transição!!!

Alguns filatelistas e o catálogo da Afinsa, continuam indevidamente a considerar este período, como *um curto período de transição*.

Ora nada de mais errado. Vamos então esclarecer.

Quando foi publicada a recomendação de Guilhermino Augusto de Barros, os correios do país, a partir de Fevereiro de 1878, passaram a servir-se principalmente de carimbos nominativos, que tinham usado anteriormente ou que estavam a usar. Qualquer outro tipo de marcas foi raro, e muito pouco usado. Contudo com a reforma de 1880 surgiram muitas novas estações de correio, que criaram e passaram a utilizar, carimbos nominativos não datados, para obliterar os selos. Tal prolongou-se por muito tempo, encontrando-se ainda nos anos 90 do século XIX, muita correspondência e muitos selos obliterados, com marcas nominativas não datadas. **Os novos correios, após 1880, criaram-nas de propósito, para obliterar os selos.** Logo isto não pode ser considerado um período provisório, mas uma clara continuação dos procedimentos anteriores, que tinham começado a ser usados desde 1878.

Mas não se pense, que isto aconteceu apenas em Portugal Continental. Veja-se muitas das obliterações nominativas dos Açores, e repare-se como estas continuaram a ser nominativas na 3ª Reforma Postal até bem tarde, ou seja até finais do século XIX.

Acontecia bastas vezes, que com a junção das direcções de correios, telégrafos e faróis os funcionários das

estações de correio passaram a usar indiscriminadamente, marcas postais a obliterar telegramas e marcas telegráficas a obliterar selos ou mesmo inteiros postais.

Chamar-se um período provisório ou transitório, a um espaço de tempo que dura 10/12 anos não é aceitável. Senão o período da 2ª Reforma Postal, 1869/1880, era também provisório.

As pessoas ainda não se conseguiram libertar do princípio, que o livro de David Gordon, *Provisional Town Postmarks of Portugal 1879-1912*, enunciava em 1985.

Em 1985 tal princípio podia ser aceite e foi-o, mas passados 30 anos e após a evolução da investigação desse período de 1879-1912, tal está errado. Como atrás disse após 1878 e depois de 1880, muitas estações de correio passaram a usar apenas marcas nominativas não datadas, para obliterar os selos e restante correspondência.

Continuar-se a chamar às marcas nominativas de 1878/1900 como um período provisório, transitório, quando este nunca o foi, tal como atrás disse, é completamente errado.

Contudo existiu uma certa resistência por parte de algumas estações de correio a assim proceder, já que encontramos algumas, em que o uso dos velhos carimbos de 8 barras, continuavam a obliterar as correspondências, acontecendo isto em especial nos correios do Alentejo.

O correio e os seus funcionários, eram livres de obliterar, como muito bem entendessem.

Lembro a todos, que antigamente se vendiam nos leilões, selos deste período, que tinha começado em 1878, em lotes de 100 e 200 selos, tal a enorme quantidade dos mesmos obliterados com marcas nominativas não datadas.

Então acabe-se de uma vez por todas, com esta tendência confusão, de se chamar a um período de transitório ou provisório, quando este de transitório ou provisório nada teve.

No meu estudo destas marcas, feito desde 1979, tenho inúmeras marcas nominativas não datadas deste período,

criadas pelas novas estações de correio, nascidas na Reforma Postal de 1880, que comprovam isto mesmo e eu só menciono e apresento no meu estudo, peças completas.

O catálogo da Afinsa, na sua página 16, continua a escrever tal coisa e será bom, que os seus autores e revisores credenciados, rectifiquem este erro de história postal.

RECOMENDAÇÃO DO CORREIO-MOR

«Inutilização de sellos

Copia. — III.º sr. — Costumam inutilizar-se as estampilhas e marcar-se as cartas, praticando duas operações e impondo nos sobrescriptos duas marcas.

Não poderia fazer-se a inutilização do sello com a marca do dia e anno, e evitar duas operações, reduzindo-as a uma?

Não bastaria, quando a estampilha fosse de tinta escura, marcar com outra tinta, ou só em parte do sello, para sempre ficar clara a data?

Diga-me v. s.ª o que se lhe oferece a este respeito.

Deus guarde a v. s.ª Direcção geral dos correios, em 14 de fevereiro de 1878.

O DIRECTOR GERAL

Guilhermino Augusto de Barros.»

MARCAS NOMINATIVAS CRIADAS POR NOVAS ESTAÇÕES QUE SURGIRAM NA 3ª REFORMA POSTAL



MARCAS TELEGRÁFICAS DE VILA NOVA DE GAIA USADAS A OBLITERAR SELOS



As 3 Direcções Gerais estavam juntas, pelo que os funcionários obliteravam os selos com carimbos telegráficos.

CARIMBOS NOMINATIVOS USADOS NOS AÇORES NA 3ª REFORMA POSTAL



SOBRESCRITOS DE 8 BARRAS USADOS NA 3ª REFORMA POSTAL



Bilhete Postal expedido em 18 de Janeiro de 1881.



Sobrescrito expedido em 27 de Outubro de 1895.



Sobrescrito expedido em 17 de Março de 1881.

A CEGONHA BRANCA VISTA ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA

Américo Rebelo

A Cegonha-Branca (*Ciconia ciconia*) é uma ave migratória e monogâmica, que pertence à ordem dos Ciconiiformes e à família das Ciconiidae, nidifica em quase toda a Europa, no Médio Oriente no Centro-Oeste Asiático, no Nordeste de África e na África Austral.

É uma ave de grande porte, de pescoço comprido, bico vermelho e pernas vermelhas muito longas. Possui uma plumagem de cor branca, em todo o corpo, exceto nas rémiges das asas que é de cor preta. Mede cerca de 100 a 115 cm de comprimento, e de envergadura chega a ter entre 165 a 190 cm. O seu peso varia entre os 2.700 kg a 4.400 kg, e a sua longevidade poderá ser entre os 20 a 26 anos de vida.

O seu habitat é muito diversificado como searas, pastagens de terra arável, zonas húmidas, zonas de cultivo, arrozais bem como águas pouco profundas de charcos, lagos ou rios de cursos lentos.

A Cegonha-branca é uma ave carnívora, e a sua alimentação é muito variada, sendo à base de répteis, insetos, anfíbios, peixes, pequenos mamíferos e pequenas aves. A maior parte da comida é apanhada no chão, especificamente nas zonas de baixa vegetação, bem como dentro de águas de pouca profundidade.

Atualmente é uma espécie protegida, por leis nacionais e internacionais, nomeadamente ao abrigo das Convenções de Berna e de Bona, bem como pela Diretiva das Aves da União Europeia. É uma ave classificada com estatuto “*Conservação pouco preocupante*”.

Existem vários motivos responsáveis pelo declínio desta espécie, que são: a destruição dos seus habitats, a contaminação com pesticidas nas zonas agrícolas, a colocação desordenada de postes e cabos elétricos, a eletrocussão em linhas de alta e média tensão, a pilhagem e destruição dos ninhos e a própria caça.

A época de reprodução inicia-se nos princípios de Abril, fazendo uma postura por ano, pondo em média 3 a 5 ovos, sendo o período da incubação de 29 a 30 dias. Os ninhos são construídos pelo casal, sendo utilizados em anos sucessivos: são enormes e feitos à base de ramos entrelaçados nas falésias e estruturas artificiais, como por exemplo, em telhados, chaminés ou postes de eletricidade. As Cegonhas-Branças podem criar isoladamente, como também formar colónias, normalmente em associação com outras espécies de aves, nomeadamente as garças.

Na Grécia Antiga o Governo grego criou uma lei, que tinha pelo nome de “*A LEI DA CEGONHA*”, a qual obrigava os filhos a sustentarem os pais, que já se encontravam na velhice e quem não cumprisse, era severamente punido. Derivado a esta característica dócil e protetora da cegonha, é que foi associado o símbolo da cegonha ao nascimento dos bebés.

A nível filatélico e de cartofilia, têm sido realizadas em diversos países várias emissões de selos, postais ilustrados e postais máximos alusivos a esta espécie, conforme alguns dos exemplares aqui demonstrados o testemunham.



Cegonha Branca (*Ciconia ciconia*) – Postal Máximo

Emissão: Rússia 14.2.1991 – Zoo Relief Fund

Desenho: A.Isakov – Denteado 12 x 12 1/2
Obliteração: Carimbo Comemorativo da emissão Dia de Emissão – 4.02.1991
Edição do Postal: M. hhhcteepectbo – Cbr3h
– Ccccp 1990.

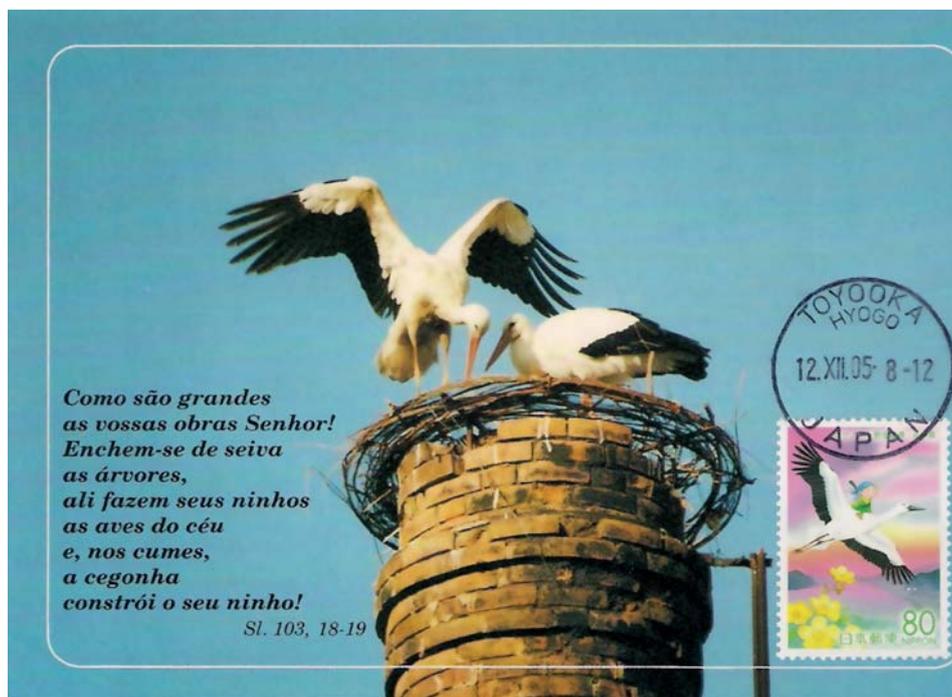
**Cegonha Branca (*Ciconia ciconia*)
– Postal Máximo**

Emissão: 2005 Re-introduction of the
Oriental White Stork

Obliteração: Carimbo do Japão “Toyooka
– Hyogo 12.XII.05 – 8-12-Japan

Japão é um país insular da Ásia Oriental,
tendo como capital Tóquio.

Edição do Postal: Editorial Missões –
Cucujães – Portugal



*Como são grandes
as vossas obras Senhor!
Enchem-se de seiva
as árvores,
ali fazem seus ninhos
as aves do céu
e, nos cumes,
a cegonha
constrói o seu ninho!*

Sl. 103, 18-19



**Cegonha Branca (*Ciconia ciconia*)
– Postal Máximo**

Emissão: Selo de 65 Noruega – 1956
– Noruega Dia De Los Países
Nórdicos

Obliteração: Carimbo Ordinário de
Oslo, (Capital da Noruega) – Maio
1960

Emissão: Selo de 25 – Sverige – 1956
Suécia – Jornada de Los Países del
Norte

Obliteração: Carimbo Ordinário de
Ornskoldsvik, (cidade da Suécia)
9.9.1960

Edição do Postal: Hanfstaengl –
Kunstierpostkarte

BIBLIOGRAFIA

Atlas Ilustrado das Aves do Mundo – Editora Civilização - Junho 1999

Atlas das Aves nidificantes em Portugal – 1999 – 2005 – Editora Assírio Alvim

Catálogo de Selos Temático Fauna – Aves – Birds – Domfil – 24 Edição – 1999

Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - Instituto da Conservação da Natureza – Editora Assírio & Alvim – 2ª Edição – 2006.



LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 120 - 2.º - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>
geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
ENG. GODINHO DE MIRANDA - JOHN D. C. SUSSEX - EMB. JORGE RITTO
JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA
CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMO
M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS
ROBERT L. HUGGINS - DR LUÍS FRAZÃO - STEPHEN S. WASHBURNE
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES

CATÁLOGO DE SELOS DA MUNDIFIL



Qualquer país filatelicamente evoluído, tem que ter um catálogo de selos que regule o seu mercado filatélico.

Em Portugal existiram durante muitos anos dois catálogos de referência. Eram eles os catálogos Simões Ferreira e Eládio dos Santos. Destes o que sobreviveu mais tempo foi o Eládio dos Santos, que se extinguiu pelos anos 80 do século passado.

Apareceu então o catálogo vulgarmente conhecido pelo Catálogo Afinsa.

Este catálogo estava ligado à Casa Afinsa. Pautava-se por ser um catálogo de grande qualidade, aliás como em tudo em que se envolvia a Casa Afinsa.

Este ano aparece-nos pela primeira, o Catálogo da Mundifil.

Esta casa filatélica é a herdeira da Casa Afinsa, e o catálogo passou a ser publicado por esta nova empresa.

O aspecto gráfico e a qualidade, são os mesmos do catálogo Afinsa.

Assim este Catálogo da Mundifil pode ser comprado em qualquer casa filatélica ou directamente à Mundifil, rua de Santa Justa nº 25, 1100-483 Lisboa, e-mail mundifil@mundifil.pt, telefone 218820030.

OS SELOS CERES DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS de José Manuel Miranda da Mota

José Manuel Miranda da Mota é um dos nossos grandes especialistas do selo tipo CERES.

Com vários trabalhos já publicados, dos quais se destaca o livro *Portugal Ceres- Variedades de Cliché*, resolveu agora dar a estampa, novo e minucioso trabalho, sobre os selos Ceres das Colónias Portuguesas.

Recolheu tudo o que já existia sobre estes selos, onde se destaca o excelente artigo que fez para o catálogo da Exposição Mundial PORTUGAL-2010. Desenvolve e aprofunda o estudo, e dá à Filatelia de Portugal um excelente trabalho.

O cuidado como aborda o tema, é característico de José Manuel Miranda da Mota. Apresenta um estudo destes selos, baseado numa investigação minuciosa e exaustiva.

Neste livro encontramos de forma cronológica a emissão dos selos CERES das Colónias, bem como o estudo completo dos denteados e papéis, onde alguns destes últimos eram até hoje desconhecidos.

Divide este estudo por colónias, de forma a tornar mais fácil a consulta e a compreensão da obra.

Faz o estudo das tiragens de forma inédita.

Na parte final apresenta-nos um exaustivo e pormenorizado estudo daquilo, que chama *variedades de cliché e acidentes de impressão*. Esta é a única parte do livro, em que entendo, que Miranda da Mota poderia ter ido um pouco

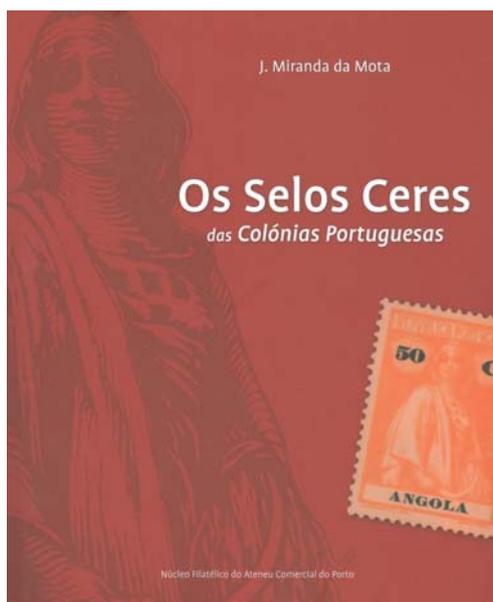
mais longe. Deveria ter separado a variedade de clichés, com aquilo que ele chama de acidentes de impressão. Eu pessoalmente, enquanto colecionador de CERES do Continente, nunca liguei muito aos acidentes de impressão, que considero curiosidades e como tal irrelevantes para o estudo deste tipo de selos. Os erros sim, devem ser mencionados e devidamente estudados.

Estamos pois perante uma excelente obra, que vem reunir num só livro e conforme disse, o estudo cuidado dos selos CERES das Colónias.

A edição é do Núcleo Filatélico do Ateneu Comercial do Porto.

Este trabalho foi publicado em Maio de 2015, e o autor teve a amabilidade de oferecer um exemplar à Federação Portuguesa de Filatelia, que irá enriquecer a já nossa vasta biblioteca.

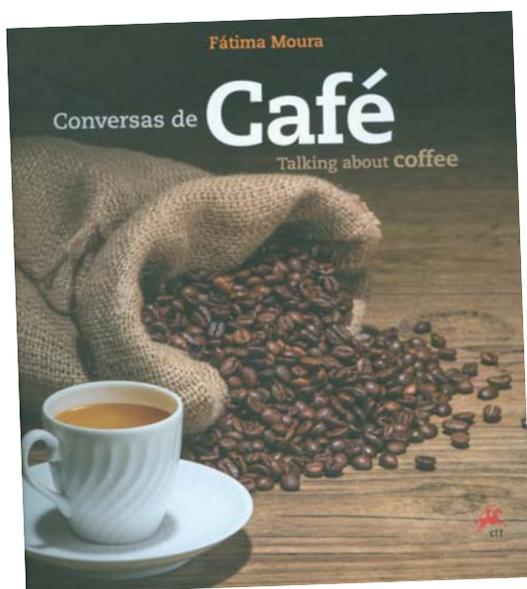
A Direcção da FPF felicita vivamente José Manuel Miranda da Mota, por mais este excelente estudo, dado agora à estampa e do qual a Filatelia Portuguesa ficará a ganhar.



LIVROS DE SELOS PUBLICADOS PELOS CORREIOS DE PORTUGAL

Os Correios de Portugal continuam a publicar excelentes livros temáticos, aproveitando os selos de grande qualidade que emitem.

CONVERSAS DE CAFÉ



De autoria de Fátima Moura, faz-nos uma história do café por onde os portugueses passaram e o cultivaram.

Aborda o café como bebida, a nossa qualidade de tratarmos as maleitas do café, a nossa produção nas colónias ao longo dos tempos, a forma como torramos o café, um dos segredos para a nossa excelente qualidade de café e as formas como se toma este.

É uma viagem deliciosa pela nossa história económica e social, onde o café é a peça chave.

Excelente livro, com um design muito bonito e um impressão reprintsável, fica bem em qualquer biblioteca filatélica ou não.

VIVER PORTUGAL COM O MEDITERRÂNEO À MESA

De autoria de Fortunato Câmara, este livro tem o condão de abrir de imediato o apetite, a qualquer bom garfo.

Conta a história da génese da nossa dieta

chamada de Mediterrânica e vai por aí fora, analisando os vários períodos da nossa história, tanto na Idade Média, como nos Descobrimentos, como no Algarve, onde não faltam os elementos da mesa Luso-Mediterrânica.

Um excelente livro temático, que interessa a todos filatelistas e não filatelistas, dado o seu conteúdo gastronómico.



Já tínhamos em Portugal uma excelente coleção temática sobre motocicletas. Na realidade faltava-nos um livro deste tipo de veículos motorizados.

De autoria de Pedro Pinto, os CTT – Correios de Portugal acabam de publicar um interessantíssimo trabalho temático.

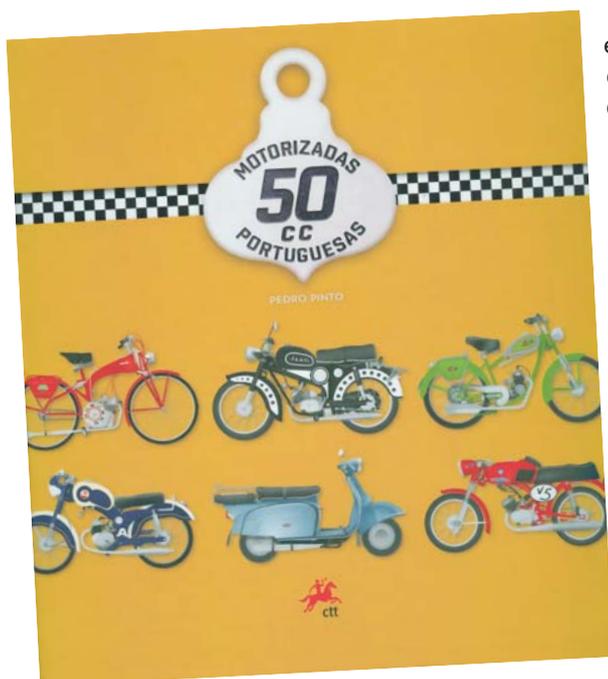
O plano temático, está perfeito. É apresentada a história do seu aparecimento em Portugal, as marcas que existiam no nosso mercado, os diversos tipos, a parte desportiva ligada a este tipo de motorizadas, os seus fabricantes portugueses, onde se incluem o fabrico dos motores e acessórios, e a legislação que as regulamentava.

Este livro fez-me reviver o meu passado de jovem, dos anos 60 do século XX, onde principalmente nas aldeias e vilas de Portugal eram utilizadas as velhas motorizadas de 50 cc, fabricadas em Portugal e cujos motores faziam um barulho infernal.

Neste trabalho revivemos as velhas motorizadas, e é como tal um excelente livro para a história motorizada do nosso país.

Tal como os outros, também este ficará bem em qualquer biblioteca de qualquer amante de livros e em especial dos veículos motorizados.

MOTORIZADAS 50 CC PORTUGUESAS



OS OLHOS-DE-BOI SOBRE CARTAS OCHSENAUGEN AUF BRIEF BULL'S EYES ON COVERS de Bernd Juchet

Ainda hoje são publicados livros que me surpreendem pela sua excelência e pelo tema dos mesmos. Editado pelo Presidente da AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos, Wolfgang Maassen, foi publicado em Maio de 2015.

Em 1999, este mesmo autor com a colaboração de Wolfgang Maassen, já tinham publicado uma obra sobre Olhos-de-Boi.

Passados 15 anos, o autor encontrou uma grande variedade de novas cartas e selos originais. Decidiu então republicar este trabalho substancialmente melhorado onde foi introduzido o estudo das falsificações e das cartas chamadas *cartas recptoras e dos tribunais*.



O autor apresenta-nos a reprodução, de um extraordinário conjunto de peças postais de grande valor, onde faz um minucioso estudo da marcofilia, deste período da filatelia brasileira, assinalando o número de cartas conhecidas. Faz ainda o estudo de marcas nominativas obliteradoras não datadas, e igualmente o estudo das marcas nominativas obliteradoras datadas, estas últimas enviadas pelo Correio da Corte. Para o efeito, dá-lhe uma ordem alfabética. O Correio da Corte, o seu estudo é apresentado de forma sistemático, sendo estas marcas conhecidos vulgarmente como carimbos da *Corte*.

O estudo de marcofilia apresentado, é na realidade notável, pelo que só por isso, vale a pena adquirir este extraordinário trabalho.

O autor tem ainda o cuidado de publicar, as tabelas dos portes usados por esta correspondência, e faz ainda o seu estudo. É-nos apresentado, um outro conjunto de investigação, como as vias de transporte das cartas, determinante nos portes das mesmas.

De salientar ainda, que este excelente livro está escrito em Português, Alemão e Inglês, o que fará com que tenha uma abrangência muito grande.

Apresenta-se ainda com capa dura, um excelente design, e é impresso em papel couché. As folhas são pintadas a ouro.

É na realidade um trabalho notável, que todas as gran-

des bibliotecas deviam ter.

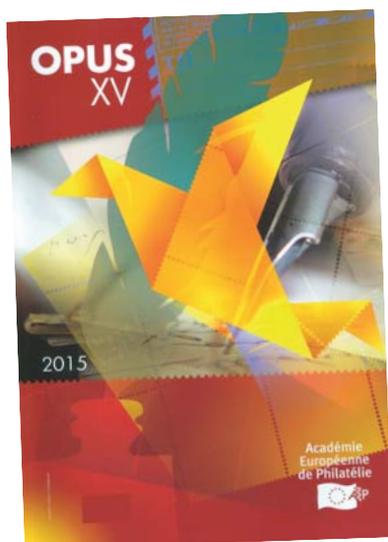
O autor pede ainda, que para qualquer dúvida ou dados novos, podem contactá-lo para a seguinte morada: Hauptstrasse 99 D-14797 Kloster Lehnin,

Ou ainda para o e-mail: B.Juchet@t-online.de.

Este é uma obra, que recomendo vivamente a sua compra.

Felicito o autor Bernd Juchet pelo excelente trabalho produzido, relevante para a Filatelia Mundial e ainda Wolfgang Maassen, pela publicação do mesmo.

OPUS XV



A Academia Europeia de Filatelia acaba de publicar, mais um excelente número da revista OPUS XV.

A abri-lo, são apresentados dois artigos de filatelia portuguesa.

Luís Frazão publica um excelente artigo, sobre os *British Packet Office at Lisbon (1701-1859) and the Lisbon handstamps*.

Os irmãos Luís Barreiros e Eduardo Barreiro, por sua vez, publicam igualmente

um excelente artigo sobre os *Portuguese Prisoners of War in Germany, The Support of the «Comité de Secours aux Militaires et Civils Portugais prisonniers de Guerre» in Lausanne, Switzerland*.

Estes dois artigos a abrir a OPUS, têm uma qualidade filatélica excelente, e promovem a nossa filatelia ao mau alto nível. A Direcção da FPF congratula estes filatelistas portugueses, pelos notáveis artigos, que publicaram na OPUS.

O resto do conteúdo desta revista, está dentro da grande qualidade filatélica, que sempre nos habituou, sendo o seu aspecto gráfico e o design de superior qualidade.

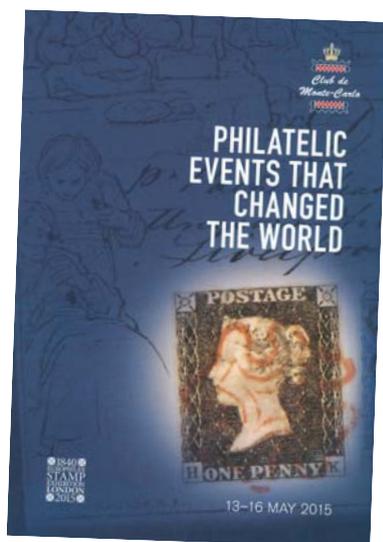
PHILATELIC EVENTS THAT CHANGES THE WORLD

Foi publicado pelo Clube Montecarlo, um interessante e curioso livro, onde aborda historicamente vários eventos famosos, que ficaram registados pela filatelia.

Como sempre digo, a filatelia está ligada à história dos países e do mundo.

O livro começa com a apresentação da carta privada mais antiga conhecida, datada de 1190 e acaba com a viagem da Apollo 11, na primeira viagem do homem à lua.

Interessante livro histórico, que ficará bem em qualquer biblioteca.



REVISTAS RECEBIDAS

CÁBULA FILATÉLICA

Recebemos o número dedicado aos 50 anos da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra.

Lemos o seu editorial e os restantes artigos, muitos de recordação. Sentimos o quanto esta Secção Filatélica, está agradecida a tantas instituições e pessoas.

Contudo a instituição FPF não consta nesse número. Paciência, esqueceram-se!

Esta revista está dentro da linha habitual, e continua a ser um meio importante de comunicação, deste clube federado, com o mundo da filatelia.

Felicitemos a Secção da AA de Coimbra por mais este número, que desejamos continue activo daqui a 50 anos.



FEPANews

Mais uma excelente revista, publicada pela FEPA – Federação Europeia de Associações Filatélicas. Com muita informação interessante, dá-nos uma clara perspectiva da actividade da Filatelia na Europa, que continua activa e forte, apesar da profunda crise, que está a afectar este nosso Continente.

Felicitemos José Ramon Moreno e o seu Board pela exce-

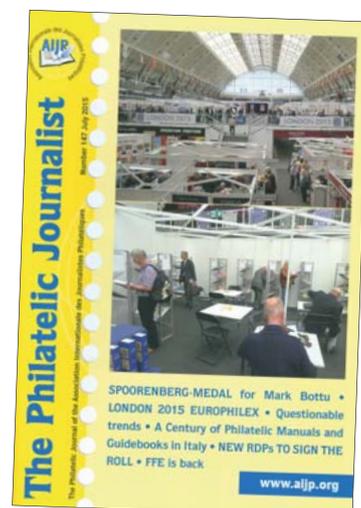


lência desta revista.

THE PHILATELIC JOURNALIST

A AIJP – Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos, publicou o seu habitual boletim, com inúmera informação respeitante à Literatura Filatélica.

Wolfgang Maassen continua a produzir uma revista de bom nível, fundamental para o mundo da Literatura Filatélica.



Coleccione Selos
de Macau

收 澳 郵 藏 門 票

Collect
Macao's Stamps



澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@macaupost.gov.mo

網址 Website: www.macaupost.gov.mo/philately/



情牽心意 助拓商貿
Aproximamos Pessoas, Facilitamos Negócios



LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

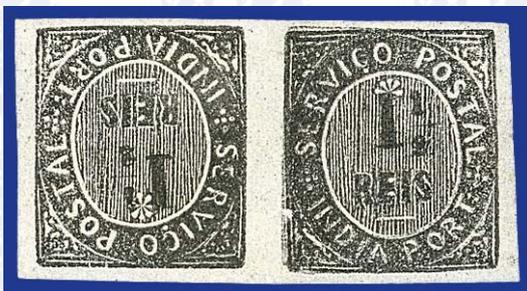
AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 120 - 2.º - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>

geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS

65.º LEILÃO - 31/10/2015

MEMÓRIAS DA ÍNDIA PORTUGUESA (NATIVOS)

AUCTION NR. 65 - 31/10-2015

MEMORIES OF PORTUGUESE INDIA (NATIVOS)

TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES